

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

GABRIEL BEZERRA ZECCHIN

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO:
A AÇÃO DOCENTE EM DESTAQUE

São Paulo

2017

GABRIEL BEZERRA ZECCHIN

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO:
AÇÃO DOCENTE EM DESTAQUE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* de Mestrado Acadêmico em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

ORIENTADORA: Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Ramos de Andrade

São Paulo

2017

Z42e Zecchin, Gabriel Bezerra.

Educação para o consumo: a ação docente em destaque / Gabriel Bezerra Zecchin. – 2017.

75 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) -
Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

Orientadora: Maria de Fátima Ramos de Andrade.

Referências bibliográficas: f. 57.

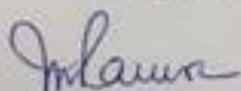
GABRIEL BEZERRA ZECCHIN

EDUCAÇÃO PARA O CONSUMO:
AÇÃO DOCENTE EM DESTAQUE

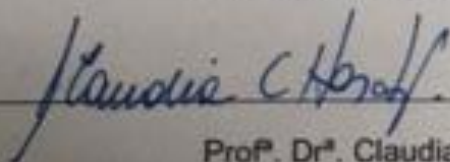
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Senso* de Mestrado Acadêmico em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação, Arte e História da Cultura.

Aprovado em 20 de 02 de 2017.

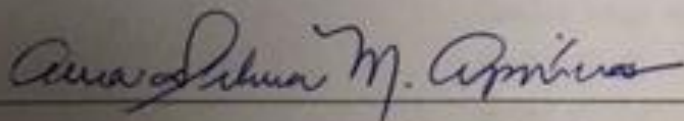
BANCA EXAMINADORA



Profª. Drª. Maria de Fátima Ramos de Andrade
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Profª. Drª. Claudia Coelho Hardagh
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Profª. Drª. Ana Sílvia Moço Aparício
Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Dedico essa dissertação a minha mãe Elaine M. B. Zecchin, por sua paciência, apoio, confiança e compreensão quanto à minha obstinação por este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Foram muitos os que me ajudaram nesse longo e complicado trajeto para realizar esta dissertação de mestrado. Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por me revestir com sua sabedoria e força nas horas em que essa tarefa parecia impossível de ser realizada.

Em especial, gostaria de mencionar Sheila Carla Souza, minha professora da graduação em Pedagogia, que percebeu que eu possuía capacidade para tal empreitada, me guiando no início de minha caminhada acadêmica com uma Iniciação Científica e, mais tarde, com meu trabalho de conclusão de curso e, por fim, me incentivando a prestar a prova do mestrado.

Agradeço também aos colegas da academia pelo suporte quando dúvidas técnicas apareceram. Devo gratidão também a minha orientadora, Profa. Dra. Maria de Fátima Ramos de Andrade, que me ajudou no processo de realização.

Sou grato, principalmente, a minha mãe, Elaine M. B. Zecchin, por inicialmente ter me incentivado a cursar Pedagogia, caminho que mudou minha cabeça como docente e que me fez enxergar a educação e a escola de uma forma totalmente nova, com um olhar consciente e crítico de seus papéis na sociedade atual. Por fim, ela merece minha infinita gratidão por seu amor incondicional, amizade, apoio, compreensão de meus momentos de stress e desespero e de sua total confiança que eu seria bem-sucedido nesse trabalho.

Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma.

Marcos 8:36

RESUMO

O momento atual exige uma postura mais consciente, participativa e responsável em como estamos usufruindo de tudo que produzimos. Considerando que vivermos numa sociedade do consumo, será que estamos preparados para pensá-la de maneira consciente? Seria papel da escola discutir essa temática ou outros contextos e espaços deveriam assumir tal discussão? A presente pesquisa propõe investigar como a temática consumo vem sendo tratada no contexto escolar. Desta forma, foi realizado um estudo bibliográfico com o intuito de conhecer as pesquisas já realizadas sobre essa temática. Em um primeiro momento, foram analisados os documentos oficiais, Diretrizes Curriculares Nacionais e Parâmetros Curriculares Nacionais, para verificar se há e como é abordada a questão do consumo e suas diretrizes para o trabalho docente. Na sequência, com a intenção de compreender o trabalho docente acerca da temática em sala de aula, questionários e entrevistas com professores que atuam nos anos finais do Ensino Fundamental foram utilizados. A finalidade desses instrumentos foi identificar, junto aos professores, as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a pesquisa se caracteriza como estudo qualitativo de caráter descritivo. Em suma, o trabalho possui uma relevância acadêmica e social, uma vez que se propôs a identificar, pensar e refletir o consumismo, um problema camuflado e naturalizado pela sociedade. A necessidade de pensarmos a escola e a educação como um instrumento capaz de libertar os indivíduos da opressão e naturalização de determinados comportamentos por meio de uma consciência crítica justifica a importância deste trabalho. Por fim, a pesquisa tem como referencial teórico os autores Zigmund Bauman (2008), Benjamin R. Barber (2009) Livia Barbosa (2004), Ironilda Strapazzon & Ana Maria Netto Machado (2012), Claudia Regina Rech Rossoni (2010), Renata de Souza Guerra (2010), Paulo Freire (1967 e 1975), Maria da Graça Nicoletti Mizukami (2013) e Eduardo Galeano (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Consumo; Prática pedagógica; Educação.

ABSTRACT

At present life demands a more conscientious, collaborative and responsible attitude concerning the way we are using everything we produce. In spite of living in a social environment that stimulates our consumerism, are we really prepared to think about it more conscientiously? Is it up to school to discuss this theme or should other contexts take over such a discussion? This research aims at investigating how consumerism is being dealt with in the educational environment. To reach this objective, we will initially make a bibliographical study on the proposed theme, trying to analyse the researches that have already been made. Additionally, in order to complete this first moment, we will study how the theme consumerism is being approached in official documents such as the National Curricular Guidelines and Parameters. The next step is to learn how teachers are approaching this theme at school, and in order to do so, we will forward questionnaires and will also interview teachers that work with groups of students that are finishing elementary school. The objective of making use of such activities is to identify pedagogical practices teachers resort to. The characteristic of this research is to develop a qualitative study with descriptive character. In short, the work has academic and social relevance, as it intends to identify, think and reflect the current consumerism, a problem that is masked and naturalized by society. So, it is justified by the need to think the school as well as education as an instrument capable of freeing individuals from the oppression and the naturalization of some behaviors, through critical awareness. The paper will use theoretical references such as Zigmund Bauman (2008), Benjamin R. Barber (2009) Livia Barbosa (2004), Ironilda Strapazon & Ana Maria Netto Machado (2012), Claudia Regina Rech Rossoni (2010), Renata de Souza Guerra (2010), Paulo Freire (1967 e 1975), Maria da Graça Nicoletti Mizukami (2013) e Eduardo Galeano (2009).

KEYWORDS: Consumerism; Pedagogical practice; Education.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. CONSUMO E EDUCAÇÃO: ALGUMAS RELAÇÕES | 13 |
| 2.1 CONSUMO..... | 13 |
| 2.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO..... | 24 |
| 3. O CONSUMO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS | 30 |
| 3.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS..... | 30 |
| 3.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS..... | 33 |
| 4. O CAMINHO METODOLÓGICO: O CONTEXTO DA PESQUISA E A FALA DOS PROFESSORES | 36 |
| 4.1 A ESCOLA E OS PROFESSORES..... | 36 |
| 4.2 QUESTIONÁRIOS..... | 38 |
| 4.2.1. PERFIL DOS PROFESSORES QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO..... | 39 |
| 4.3 ENTREVISTAS..... | 41 |
| 4.3.1 CONSUMO X CONSUMISMO..... | 41 |
| 4.3.2 CONSUMISMO: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA..... | 45 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 52 |
| REFERÊNCIAS | 57 |
| ANEXO I QUESTIONÁRIO | 58 |
| ANEXO II ROTEIRO DE ENTREVISTA | 60 |
| ANEXO III ORGANIZAÇÃO DOS DADOS DOS QUESTIONÁRIOS | 61 |
| ANEXO IV ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES | 68 |

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto do desdobramento de inquietações oriundas na realização de uma Iniciação Científica realizada no Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), durante os anos de 2013 e 2014, e do Trabalho de Graduação Interdisciplinar do curso de Pedagogia, na mesma universidade, em 2014.

O consumismo infantil exacerbado presente no dia a dia dos adolescentes da escola pública chama atenção. É nítido como os alunos almejam possuir determinados objetos e como ficam desapontados ao não conseguirem satisfazer esse desejo de consumo de imediato, em decorrência da realidade socioeconômica de suas famílias. A ideia de que os indivíduos devem consumir para estarem integrados na sociedade fica evidente, o que demanda dos alunos um comportamento consumista.

Foi no ambiente da escola pública, como professor de História do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, que comecei a observar meus alunos e constatei como eles davam importância, em suas relações sociais, para aqueles colegas que possuíam bens de consumo, como celulares de última geração, tênis caros e roupas de marcas. Diante essa inquietação, fiquei mais atento a tais manifestações consumistas e comecei a observar, com frequência, alunos inferiorizando colegas que não possuíam determinados objetos de consumo.

Além disso, era visível que para se sentirem pertencentes ao grupo, todos andavam, com roupas e tênis de algumas grifes específicas e almejavam os mesmos aparelhos eletrônicos. O curioso foi perceber que os alunos que possuíam tais objetos de consumo desejados pela grande maioria dos alunos, possuíam uma popularidade única entre os adolescentes e, sem dúvida, isso produzia um *status* social dentro do grupo que, como os bens de consumo, era admirado e almejado.

Desta forma, o desejo de trabalhar essa temática aumentou: o consumo no contexto escolar. O presente trabalho justifica-se pela necessidade de a escola direcionar o olhar para o desenvolvimento dos indivíduos, proporcionando momentos de reflexão frente à realidade consumista naturalizada por todos desde muito cedo, visto que “ninguém se torna sujeito sem primeiro virar mercadoria” (BAUMAN, 2008, p. 20). Neste caminho é de suma importância assumir a escola

como uma instituição que forneça mecanismos para os indivíduos romperem com esse paradigma, por meio de uma consciência crítica.

É importante analisar as práticas dos professores para identificar suas ações frente ao consumismo. A temática deve ser trabalhada em sala de aula e é recomendada pelos documentos oficiais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais, como um dos temas transversais a serem contemplados pela educação.

Além disso, esse trabalho possui uma relevância social, pois tem a intenção de revelar a importância da tomada de consciência dos alunos, frente à sociedade consumista em que vivemos, para que sejam capazes de estranhar esse comportamento naturalizado e normalizado desde muito cedo e para que, assim, seja possível atuar de forma consciente no mundo atual, construindo uma sociedade mais igualitária e, portanto, justa e democrática.

Tendo em vista as especificidades historicamente construídas da sociedade capitalista atual, o consumismo é encarado como um fenômeno social e a principal força propulsora e operativa da sociedade, que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais. É importante ressaltar que o consumismo influencia a formação dos indivíduos, desempenhando paralelamente um papel fundamental nos processos de identificação pessoal e de grupo, bem como na seleção e execução de políticas de vida individuais. Nota-se, então, que alguns indivíduos são pressionados a exercer tal ato, para se encaixarem nessa sociedade capitalista, baseada no consumo em massa.

Nesse sentido, tem-se como principal objetivo investigar como o tema consumo é trabalhado no contexto escolar, nos anos finais do ensino fundamental. Os objetivos específicos do trabalho são: 1. conhecer como o tema consumo é tratado nos documentos oficiais (PCNs e Diretrizes Nacionais); 2. identificar quais as práticas/estratégias realizadas pelos docentes com a temática consumo; e 3. analisar como os professores trabalham com essa temática.

O trabalho está estruturado em 3 partes. No capítulo 1 - "Consumo e educação: algumas relações" -, serão apresentados os principais conceitos dessa pesquisa, consumo e educação, a partir dos autores estudados como Zygmunt Bauman (2008), Barbosa (2004), Guerra (2010), Strapazzon e Machado (2012) e Paulo Freire (1967).

O capítulo 2 - “O consumo e os documentos oficiais” - introduzirá os documentos oficiais, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais, e, em seguida, será apresentada a análise da temática consumo. Além disso, serão ressaltadas as recomendações aos docentes e às escolas, conforme documentos acima.

No capítulo 3 - “Caminho metodológico: a fala dos professores” -, serão discorridos, respectivamente, o contexto da pesquisa e os dados coletados. A pesquisa se caracteriza como estudo qualitativo descritivo e, portanto, utilizou-se como suporte para o estudo, questionários a fim de caracterizar o grupo de docentes e entrevistas com a intenção de identificar como o trabalho com essa temática é trabalhado em sala de aula. Por fim, as respostas obtidas foram analisadas e relacionadas com o referencial teórico deste trabalho, para que, assim, a questão principal do trabalho seja esclarecida.

1. CONSUMO E EDUCAÇÃO: ALGUMAS RELAÇÕES

Nesse capítulo apresentamos os conceitos de consumo, consumismo e educação. Para tal, tomamos como referência os estudos de Bauman (2008), Barbosa (2004), Guerra (2010), Strapazzon & Machado (2012) e Freire (1967).

1.1 CONSUMO

É imprescindível, para a discussão proposta nesta pesquisa, a distinção entre os conceitos de “consumo” e “consumismo”. É por meio dessa compreensão que conseguiremos entender algumas das transformações pelas quais a sociedade capitalista passou e que foram irreversíveis no âmbito, econômico, político, cultural e social. Essas mudanças que moldaram o mundo em que vivemos hoje, repleto de contrastes e desigualdades, fruto das relações que se estabeleceram já que de uma “perspectiva individualista – o ato de consumir – para uma perspectiva social – a de uma sociedade que se constitui tendo o consumo como papel determinante na organização de sua vida social” (GUERRA, 2010, p. 10).

Antes de chegarmos as definições dos conceitos de consumo e consumismo, cabe lembrar que na sociedade atual, a atividade do consumo encontra-se normatizada e internalizada no comportamento humano. Acaba, por sua vez, sendo encarada como uma atividade banal, corriqueiro e extremamente comum, afinal diariamente realizamos tal atividade, sem planejamento prévio e reconsiderações. Assim o consumo não pode ser caracterizado como uma atividade moderna, mas sem dúvidas é tido pela sociedade como:

uma condição, e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos (BAUMAN, 2008, p. 37).

Tomando como ponto de partida esse pressuposto teórico, podemos entender que o fenômeno do consumo caminha unido com a história humana de tal maneira que desconhecemos quando este fenômeno teve início. É possível somente, delimitar a ruptura da sociedade até então existente a sociedade de consumo. Mesmo assim sabemos que não existem registros específicos e pontuais em torno do “quando” a sociedade do consumo teve seu início. Porém alguns teóricos apontam uma variação do século XVI até o XVIII, período que segundo Zygmunt

Bauman (2008) teria acontecido a “revolução consumista” ou a chamada “revolução do consumo” segundo Livia Barbosa (2004).

Diferente do que se pensou por muito tempo, a ruptura citada a pouco, independente de sua denominação, precedeu a Revolução Industrial, visto que a explosão do consumo que transformou a sociedade de forma radical e permanente se deu antes das invenções tecnológicas fruto do desenvolvimento industrial. Nesse sentido, cabe pontuar que antes das fábricas o comércio já estava a todo vapor como é possível perceber:

As principais invenções mecânicas da indústria de tecidos, cabeça de lança da industrialização, só apareceram a partir da década de 1780, embora a indústria de roupas já funcionasse a pleno vapor, fundada no trabalho externo ou doméstico dos artesões, permanecendo com essa estrutura produtiva até a década de 1830. O mesmo se refere à indústria de brinquedos, cujas inovações tecnológicas só vieram a afetá-la depois de plenamente estabelecida. Podemos concluir, portanto, que não foram essas invenções que criaram as condições materiais para as pessoas consumirem mais (BARBOSA, 2004, p. 16).

Se não foram as tecnologias fruto da Revolução Industrial que afetaram a quantidade de itens disponíveis para o consumo assim como as variedades disponíveis, é necessário voltar um pouco mais no tempo. Afinal tais mudanças devem-se ao período de expansão do comércio europeu ao oriente, que estabeleceu uma relação de comércio que ampliou a oferta e conseqüentemente a demanda por novas mercadorias, as chamadas “especiarias”. Segundo Barbosa foi “a partir do século XVI, registra-se o aparecimento de todo um conjunto de novas mercadorias no cotidiano dos diversos segmentos sociais, fruto da expansão ocidental para o oriente” (2004, p.19).

Neste momento de predominância do comércio entre oriente e ocidente, as sociedades tradicionais produziam bens de consumo para atender suas próprias necessidades e, de forma previamente definida, os grupos sociais possuíam estilos de vida, que estavam ligados e dependentes de *status*, “isto quer dizer que a posição social de uma pessoa determinava o seu estilo de vida, independentemente da sua renda, ou seja das condições objetivas que esta pessoa possuía para mantê-lo” (BARBOSA, 2004, p. 20).

Contudo, na sociedade contemporânea capitalista, esse engessamento do estilo de vida a classe social a qual os indivíduos pertenciam foi quebrado, uma vez

que todos os indivíduos são vistos e tratados como consumidores que tem o direito e o dever de consumir. Esse comportamento consumista passa a ser baseado na principal característica do capitalismo, o individualismo. Essa atitude individualista estimula os indivíduos a buscarem uma diferenciação social, reforçada principalmente pelas relações existentes dentro do mercado de trabalho, local que é mais um dos mercados de produtos em que todas as pessoas estão inseridas e disputam entre elas um espaço.

Assim vivemos em uma sociedade na qual os indivíduos que fazem parte dela “fazem o máximo possível e usam os melhores recursos que têm à disposição para aumentar o valor de mercado dos produtos que estão vendendo. E os produtos que são encorajadas a colocar no mercado, promover e vender são elas mesmas” (BAUMAN, 2008, p.13). Consequentemente os indivíduos encontram-se todo tempo investindo em si próprios para se destacarem e diferenciarem de todos os outros. Buscando dessa maneira se torna o próprio mercado de trabalho, por exemplo, os mais cobiçáveis possíveis, com mais atributos e qualificações, ou seja, mercadorias melhores a serem “compradas”, nesse caso contratadas.

De acordo com Bauman (2008), o processo descrito acima, a transformação dos consumidores em mercadorias, é considerado a característica mais proeminente da sociedade de consumidores – ainda que cuidadosamente disfarçada e encoberta. É evidente que os indivíduos estão naturalizados com esse processo a tal ponto que não estranham essa relação de não serem apenas consumidores de mercadorias, mas também mercadoria.

Assim, quando olhamos para nossas crianças e nossos jovens, percebemos que desde cedo, estão crescendo e se desenvolvendo baseados nessa perspectiva competitiva e individualista que a sociedade lhes impõe. Levando-os ao longo de suas vidas escolares, a agregar maior valor a si próprios para conseguirem êxito, em princípio no vestibular, e, mais tarde no mercado de trabalho.

Agora quando pensamos nas relações sociais existente nessa mesma sociedade é possível notar que esse pressuposto individualista e de que precisamos de determinados bens de consumo para nos diferenciarmos ou para pertencermos a determinados grupos sociais, o consumo então passa a ser a força motriz desse mecanismo de diferenciação social. Por isso que no mundo moderno, ele “se tornou o foco central da vida social. Práticas sociais, valores culturais, ideias,

aspirações e identidades são definidas e orientadas em relação ao consumo” (BARBOSA, 2004, p.32), transformando assim, as vontades e desejos nas forças que movem e operam a sociedade capitalista contemporânea.

Vivemos um momento em que o consumo permeia a vida social dos indivíduos e, desta forma, tudo acaba girando em torno do que se consome, de quais bens de consumo se possui e de quanto se diferencia dos outros, “identificando-o como fato socialmente construído através do qual os grupos sociais se classificam, se distinguem e se comunicam” (GUERRA, 2010, p. 24).

Afinal, o consumo expressa a individualidade das pessoas, sua auto-expressão, estilo e, evidentemente, confere um *status* dentro da sociedade, por meio da “roupa, o corpo, o discurso, o lazer, a comida, a bebida, o carro, a casa” (BARBOSA, 2004, p. 23). Segundo Barbosa, “os objetos e as mercadorias são utilizados como signos culturais” (2004, p. 23), e, deve-se encarar, então, o consumo como uma consequência de uma multiplicidade de mudanças sociais que marcaram de forma profunda o mundo ocidental, da qual fazemos parte.

Dado o contexto descrito acima, temos como resultado uma sociedade capitalista, na qual o mercado tem a capacidade de dominar a vida do indivíduo, culminando em sua alienação frente a realidade. Isso é possível uma vez que o “mercado de consumo é *ubíquo* (está em toda a parte); é onipresente (está ‘o tempo todo’ e aspira a preencher todo o tempo); é *viciante* (cria suas próprias formas de reforço); é *auto-reprodutivo* (espalha-se de maneira viral); e é *onilegítimo* (entrega auto-racionalização e autojustificação, destruindo as bases morais para resistir a ele)” (BARBER, 2009, p. 250-251).

O mercado de consumo descrito anteriormente só existe por conta da produção em larga escala, que produz muito mais do que é necessário, provocando um processo que visa a desvalorização tanto dos bens de consumo, assim como de seus produtores e consumidores. Assume-se, então, um cotidiano em uma sociedade na qual o ciclo da vida, segundo Barber (2009), gira em torno de “ter, produzir e consumir”, ficando evidente, cada vez mais, que estamos inseridos em uma espécie de jogo de marcas que “tem como alvo os consumidores, mas também ajuda a apagar as fronteiras entre o consumidor e o que é consumido. *Sendo assim*, (grifos do autor) pensando que conquistou o mundo das coisas, o consumidor é, na verdade consumido por essas coisas” (BARBER, 2009, p. 47).

É importante ressaltar que “o consumismo associa a felicidade não tanto à satisfação de necessidades [...] mas a um volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes, o que por sua vez implica o uso imediato e a rápida substituição dos objetos destinados a satisfazê-la” (BAUMAN, 2008, p.44). Ou seja, a pura busca pela satisfação de nossos desejos de consumo que em tese trará aos indivíduos uma felicidade.

Essa sensação de felicidade alcançado por meio das compras de bens de consumo, é totalmente momentâneo, uma vez que o grande fluxo de mercadorias na atualidade necessita de um constante movimento de consumo. Esse processo ocorre quando um desejo de consumo é realizado e, rapidamente, um novo surge provocando esse movimento ininterrupto no qual os indivíduos buscam a felicidade por meio do consumo.

Desta forma, é fácil imaginar que essa busca pela felicidade leva os indivíduos, em sua grande maioria, à uma existência na qual nunca estão completos, satisfeitos ou felizes, mas buscando sempre saciar esses sentimentos por meio do consumo ininterrupto.

Assim, chegamos ao conceito fundamental dessa pesquisa: o “consumismo”. Definido como um arranjo social, que provoca uma disputa entre os indivíduos pela sonhada diferenciação social, uma vez que as “necessidades” mudam conforme o estilo, a variedade e a disponibilidade das mercadorias existentes. Desta forma, é imprescindível a substituição ininterrupta dos bens de consumo, para que preservem seu caráter simbólico de atribuição de *status*, sendo necessário estimular o desejo de consumo nos indivíduos.

Resultante da reciclagem de vontades, desejos e anseios humanos rotineiros, permanentes e, por assim dizer, “neutros quanto ao regime”, transformando-os na principal força propulsora e operativa da sociedade, uma força que coordena a reprodução sistêmica, a integração e a estratificação sociais, além da formação de indivíduos humanos, desempenhando ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo, assim como na seleção e execução de políticas de vida individuais. (BAUMAN, 2008, p. 41).

É exatamente por essas razões que a sociedade atual possui uma constante vontade de adquirir e juntar bens de consumo, entretanto, o que realmente se evidencia é a pressa e a “necessidade de *descartar e substituir*” (BAUMAN, 2008,

p. 50). Não se pode negar que esse ciclo vicioso da produção em massa e, conseqüentemente, do consumo em massa levam os indivíduos a buscar uma satisfação instantânea e completa. Contudo, quando os supostos objetos desejados já não mais os satisfazem, devem ser abandonados e outros são desejados.

O consumismo em massa está intrinsicamente ligado ao sentimento de insaciabilidade dos consumidores, “assim que um desejo ou ‘necessidade’ é satisfeito, outro já se acha à espera. Esse processo é incessante e ininterrupto” (BARBOSA, 2004, p. 50). É possível compreender que, para os indivíduos, o ato do consumo provoca um sentimento de liberdade, afinal, todos são livres para escolher o que querem comprar, quando comprar e como irão pagar (à vista, à prazo etc.).

Nesse processo de busca pela felicidade e de satisfação dos desejos, é fácil perceber que a cultura do consumo possui como seu pilar fundamental o ato de comprar, ou seja, o consumo. Por isso, as novidades se tornam a todo instante obsoletas, ultrapassadas e descartáveis, afinal, esse ciclo de consumo, descarte, desejar e consumir novamente, nunca pode ser encerrado. Para sustentar esse ciclo é importante que a sociedade de consumo mostre aos indivíduos que

o valor do ser humano está no consumir e não mais na sua moral, nos seus atos, no seu amor, ou seja, o poder de consumo dita as novas regras sociais. Quem consome mais tem mais valor. Assim, quanto maior for a população de excluídos melhor será o *status* do grande consumidor (PEREIRA e HORN, 2009, p. 18).

Por conseguinte, é inegável e evidente que a sociedade de consumidores não faz distinção alguma, muito menos diferenciação de gênero e idade, tampouco de classe social, visto que o consumo se trata de uma vocação ligada, por fim, aos desempenhos individuais de todos os indivíduos que compõe a sociedade.

Além disso, é relevante tratar da questão do *status*, pois o ato de consumir “[...] significa investir na afiliação social de si próprio, o que, numa sociedade de consumidores, traduz-se em “vendabilidade”, obter qualidades para as quais já existe uma demanda de mercado, ou reciclar as que já se possui” (BAUMAN, 2008, p. 75).

Segundo Bauman (2008, p. 83), a sociedade atual é composta por indivíduos, do berço ao túmulo, consumidores, que vivem suas vidas sob um mecanismo de comodificação, ou seja, o consumo pensado como uma tarefa que há muito foi socialmente empreendida e administrada, vista como um investimento que leva ao “valor social” ou *status*.

É evidente que objetos de consumo se caracterizam como símbolos de “ascensão social, salvo-conduto para atravessar as alfândegas da sociedade de classes, chaves que abrem portas proibidas. Quanto mais exclusivas, melhor: as coisas te escolhem e te salvam do anonimato multitudinário” (GALEANO, 2009, p. 267). Neste sentido, o consumidor é, indubitavelmente, a base da economia capitalista, pois é o responsável por ela. Essa responsabilidade é imposta a todos os indivíduos, pois o ato de consumir provocou profundas mudanças nos modos de vida.

Uma delas é a vida hedonista, agarrada aos prazeres imediatos. Por ela, a população se preocupa em satisfazer agora, sem preocupações futuras. Uma população hedonista consumirá mais para se satisfazer e consumirá o mais rapidamente possível, e depois procurará outro produto para consumir e se satisfazer novamente. (PEREIRA & HORN, 2009, p. 14).

Como o objetivo é sempre continuar consumindo, os objetos possuem signos, pois são utilizados como comunicadores e não apenas por sua utilidade aos indivíduos. Nesse sentido, “o valor dos bens depende mais do seu valor cultural (de signo) do que do seu valor de uso ou de troca” (BARBOSA, 2004, p. 35). O signo torna-se, então, a mercadoria, a atividade de consumo, e é a “principal força propulsora e operativa da sociedade”, implica na ativa manipulação de signos, fundamental na sociedade capitalista, afinal segundo o mesmo o consumismo desempenha “ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo” (BAUMAN, 2008, p. 41).

Toma-se como exemplo os celulares, os atuais *smartphones*, que possuem uma enorme popularidade principalmente entre os jovens. Estes aparelhos telefônicos possuem centenas de funções, o menor atrativo, talvez, seja o fato de fazer ligações, pois esses aparelhos possuem um *status* social, um signo muito forte, que supera a mercadoria em si. Por exemplo, basta citar o nome “iPhone” entre os jovens para notar a reação e os comentários que surgem. É evidente que

esse aparelho, especificamente, representa o ápice de *status* social e destaca os indivíduos que o possuem

Os jovens então sofrem uma forte pressão e são constantemente bombardeados principalmente pelas mídias digitais, e pelas novas tecnologias que fazem parte do seu dia a dia, um exemplo disso são os *spams*, aquelas mensagens eletrônicas que recebemos majoritariamente contendo conteúdos publicitários, que divulgam serviços ou objetos de uma determinada empresa, a uma grande massa de usuários, que devo ressaltar, não solicitaram tais mensagens.

Assim é visível que os jovens atualmente estão constantemente sendo influenciados a consumirem, a desejarem determinados objetos e serviços, o que provoca nessa grande massa de indivíduos impactos psicológicos visíveis, como por exemplo a ansiedade. Recentemente já está sendo estudada e vista como uma doença voltada e associada ao consumo e que se manifesta muito em jovens, que cresceram e vivem suas vidas sob a perspectiva da sociedade consumista atual na qual o comportamento consumista está naturalizado.

Quando lecionava em uma escola pública municipal no bairro do Campo Belo, na Zona Sul de São Paulo, notei, entre os alunos, o *status* social que certos aparelhos celulares causavam. Todos sabiam quem eram os alunos que possuíam determinado celular. É possível perceber que seus donos se destacavam e possuíam popularidade no grupo. Era muito comum ver outros jovens pedindo para manusear, jogar jogos, ouvir música etc.; era visível que o aparelho promovia o estabelecimento de relações sociais, momento em que outros jovens tentavam competir com outros celulares considerados bons também pelo grupo, falam das qualidades entre eles, das desvantagens; e, por fim, era possível notar que existia um sentimento de pertencimento de grupo.

Desta forma, é inegável que os indivíduos inseridos no sistema descrito acima fazem uso da cultura material “para fins estritamente simbólicos e, utilizar objetos e mercadorias como diferenciadores ou comunicadores sociais é um processo utilizado em todas as sociedades” (BARBOSA, 2004, p. 43). Na sociedade capitalista contemporânea, esse materialismo foi levado a um ponto jamais visto antes, pois, atualmente, o consumo é visto e tratado “como vocação e é ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção” (BAUMAN, 2008, p. 73). Neste sentido, nesse modelo de sociedade o

“desempenho consumista se transforma no principal fator de estratificação e no maior critério de inclusão e exclusão, assim como orientam a distribuição do apreço e do estigma sociais, e também de fatias da atenção do público” (BAUMAN, 2008, p. 71).

É importante destacar, no entanto, que nem todos os indivíduos da sociedade atual têm o mesmo poder de consumo, devido a inúmeros aspectos de suas vidas socioeconômicas, que dentro do sistema econômico capitalista, são absurdamente desiguais. “O valor do ser humano está no consumir e não mais na sua moral, nos seus atos, no seu amor, ou seja, o poder de consumo dita as novas regras sociais. Quem consome mais tem mais valor [...]” (PEREIRA & HORN, 2009, p. 16). Tem-se, então, um dos maiores problemas do mundo contemporâneo, baseado no modo de vida consumista:

Embora a modernidade tenha prometido a todos a felicidade por meio do consumo, é indiscutível que nem todos têm acesso aos produtos colocados no mercado, surgindo populações excluídas dessa economia: populações que desejam os produtos, mas jamais os terão. Populações estas que, pela subjetividade, acreditam ser capazes de, em algum dia, consumir. Em outras palavras acreditam que, em algum dia, poderão existir já que, em nossa sociedade, quem não consome não existe. A subjetividade mantém a esperança dessas pessoas, para que elas não se revoltam e aceitem seu estado de vida por mais degradante que seja. Afinal, lamentavelmente, essas pessoas são necessárias para a sociedade de consumo, como mão de obra barata e, também para estabelecer um abismo diferenciador entre elas e os que consomem. Abismo este criador do *status* social” (PEREIRA & HORN, 2009, p. 16).

Em nossa sociedade, a ostentação e o direito de consumir de forma esbanjada, é de certa forma, um privilégio de poucos, mas é ao mesmo tempo a liberdade para todos. O desejo pelo consumo é inculcado na grande massa de indivíduos por meio da publicidade, pois “qualquer pessoa entende, em qualquer lugar, as mensagens que o televisor transmite. No último quarto de século, os gastos de publicidade duplicaram no mundo. (...). Comprado a prazo, este animalzinho prova a vocação democrática do progresso: não escuta ninguém, mas fala para todos” (GALEANO, 2009, p. 266).

Sabe-se que a publicidade deve proporcionar sempre a ampliação do número de consumidores ao mercado. Sendo assim, é possível identificar que o mercado infantiliza os indivíduos da sociedade para que tenham atitudes impulsivas ao

consumirem. Contudo, muitos não possuem em tese o poder de consumo, entretanto, é oferecido, também, a essa parcela de indivíduos uma possibilidade de realizarem seus desejos de consumos e comprarem bens de consumo que agreguem *status* e valor a suas vidas. Assim, para eles “a sociedade de consumo aumenta o potencial consumidor através dos cartões de crédito, que propiciam ao indivíduo a satisfação imediatamente das suas necessidades” (ROSSONI, 2010, p. 14).

Dessa forma, tem-se grande parte da população em busca da satisfação de seus desejos e a procura pela felicidade. A felicidade “não é um valor cultural, ela triunfa no reino das ideais, é um produto que todos podem ter” (ROSSONI, 2010, p. 15). Conclui-se, então, que a cultura do consumo vigente atualmente fez da sociedade o mais lucrativo dos mercados.

As crianças são um alvo da cultura consumista. Na sociedade atual, há uma semelhança com um mercado, em que crianças crescem e são educadas, “sem refletir, sem considerar as necessidades dos outros, ou os próprios limites” (ROSSONI, 2010, p. 14). Neste sentido, as crianças, como sujeitos portadores de direitos, são transformados em consumidores desde cedo. Barber apresenta que nesse movimento para cativar a atenção da criança à publicidade, de forma a “capturar a imaginação das crianças e prendê-las ao mercado” (2009, p. 31). É importante ressaltar que “a participação das crianças como atores no mundo dos produtos, como pessoas dotadas de desejo, fornece uma base ao atual e emergente status delas como indivíduos portadores de direitos” (BAUMAN, 2008, p. 84).

Ao resgatar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nota-se que o estatuto prevê o respeito aos direitos das crianças e dos jovens com a premissa máxima de salvaguardar seu desenvolvimento integral, incluindo-se não apenas as necessidades básicas de saúde, lazer, educação, mas também de compreender a inserção social e cultural de tais crianças e adolescentes que crescem num país emergente como o Brasil, inseridas num sistema capitalista que induz ao consumo exacerbado (BRASIL, 1990).

Esse novo cenário está baseado na cultura consumista, sociedade que internaliza e naturaliza o consumo de maneira que todos os indivíduos nascem e são criados sob uma perspectiva de que precisam ser alguém, devem ser alguém e tem acima de tudo que ser um “consumidor por vocação”, como destaca Bauman

(2008, p. 73). Assim, não se pode esquecer que as crianças estão envolvidas, recebendo influências e pressões, desde muito cedo, por essa cultura consumista que estabelece que todos os indivíduos devem ser consumidores, exercendo esse movimento como um hábito natural. “Nessa sociedade, o consumo visto e tratado como vocação é ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção” (BAUMAN, 2008, p. 73).

Por fim, a partir desse cenário, é necessário pensar sobre o papel da educação nesse processo naturalizado e reproduzido atualmente. Ressalta-se que a escola é uma instituição que pode ser usada como um instrumento de reprodução do *status quo* da sociedade vigente, bem como, uma instituição que funcione como contracultura, como uma possibilidade de estranhamento à naturalização do consumismo e que promova a todos os indivíduos uma formação crítica, que possibilite a transformação de suas vidas e da realidade social na qual estão inseridos.

Não deveríamos gerir um mundo na qual as crianças nascem e são criadas pensando em dinheiro, valorizando bens de consumo e dando mais importância ao “ter” do que ao “ser”. Deve-se promover uma mudança nesse paradigma consumista que está posto e enraizado em nossa sociedade e contrapor essa naturalização de comportamento, em que os bens de consumo, diferenciam os indivíduos e lhes concedem *status* social, no qual os indivíduos se tornam escravos do consumismo, pois sempre estão buscando atingir a felicidade socialmente reconhecimento social que os diferencie dos demais.

Ao contrário, é necessário criar uma escola, uma educação que proporcionasse um processo de libertação dos indivíduos. Para isso, no entanto, é importante analisar as ações dos docentes frente ao presente cenário, e se os próprios educadores possuem consciência desse processo internalizado nos indivíduos e camuflado pela sociedade capitalista.

Além disso, não é possível e saudável continuar com esse estilo de vida de produção, consumo e descarte em massa, pois a natureza está sendo destruída por esse processo. Cabe ressaltar aqui o papel da educação em conscientizar os indivíduos que esse sistema linear de produção, aonde destruímos a natureza desde a obtenção das matérias primas, na produção em massa, que depende e necessita de um consumo em massa, do descarte que majoritariamente é feito de

forma indevida o que contribui ainda mais para a degradação do meio ambiente. Porém não devemos esquecer que esse sistema linear que provoca gigantescos impactos na natureza funciona em larga escala, logo é necessário, portanto, conscientizar os indivíduos para que seja possível mudar o futuro e garantir e uma vida melhor em sociedade para as futuras gerações.

A educação deve se preocupar com as questões atuais que possuem implicações na vida individual e coletiva dos indivíduos, assim é de suma importância que a educação não seja mais uma mera reprodutora do status quo, mas sim uma possibilidade de romper, promovendo a consciência crítica comprometida com a ação, para que seja possível deixarmos de lado o comportamento consumista naturalizado nos indivíduos atualmente e que nos leva a viver uma vida inteira acreditando que os objetos de consumo definem que as pessoas são e qual o seu valor perante essa sociedade. Portanto devemos lutar e apostar em uma educação como prática da liberdade, que propõe a seguinte tomada de consciência: enxergar a realidade para ter chances de mudá-la.

1.2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO

Não restam dúvidas que a educação pode ser tanto um instrumento de reprodução do *status quo* e das desigualdades existentes na sociedade, como uma possibilidade de romper com o paradigma consumista atual, na qual todos os indivíduos estão submersos, possibilitando uma tomada de consciência sobre o consumo consciente. Isso é relevante pois a escola deve estar comprometida com as questões emergentes na sociedade, não ser meramente “conteudista”.

É indispensável ressaltar a presente realidade, uma vez que o consumismo nela posta é sim uma questão atual e que necessita ser discutida e trabalhada, pois cabe lembrar que não importa a classe social do indivíduo, seu gênero e sua idade, todos, levam uma vida sob a lógica da “sociedade de consumidores” que se “distingue por uma reconstrução das relações humanas a partir do padrão, e à semelhança, das relações entre os consumidores e os objetos de consumo. (BAUMAN, 2008, p. 19).

A educação deve exercer o papel de contracultura, ou seja, de romper com esse paradigma capitalista. Uma instituição escolar que apenas reproduza as desigualdades da sociedade capitalista e a naturalização de comportamentos consumistas, não deve ser aceita, pois transforma os indivíduos em meras mercadorias alienados da realidade contemporânea.

Nesse contexto, a educação possui um papel central na formação dos indivíduos. Segundo Paulo Freire, ela só alcançará sua efetividade e eficácia se, na prática educativa, existir a participação livre e crítica dos educandos (1967, p. 4), afinal, a “alfabetização e a conscientização jamais se *separam* (grifos do autor) [...]” (FREIRE, 1967, p. 5).

A educação como prática da liberdade propõe a seguinte tomada de consciência: enxergar a realidade para ter chances de mudá-la. Por isso, é importante que “o aprendizado das técnicas de ler e escrever ou o das técnicas de manejar o arado ou usar fertilizantes (bem como o aprendizado das ideias de um programa de ação), — enfim, todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando” (FREIRE, 1967, p. 6).

Dessa forma, a educação não pode se limitar ao aprendizado de técnicas ou de noções abstratas, visto que adultos e crianças estão sendo resumidos a “uma infantilização que está intimamente associada às demandas do capitalismo de consumo numa economia de mercado global” (BARBER, 2009, p. 13.). O aprendizado tem de estar pautado na liberdade e na crítica, para que o educando vá além das relações internas do grupo de aprendizagem e apresente a tomada de consciência de sua realidade social. Assim, a visão educacional abordada nesse trabalho “não pode deixar de ser ao mesmo tempo uma crítica da opressão real em que vivem os homens e uma expressão de sua luta por libertar-se” (FREIRE, 1967, p. 8).

Faz parte do papel do educador proporcionar possibilidades e caminhos para que os estudantes tenham consciência da realidade social em que estão inseridos e que se vive em um mundo que tem como base o consumismo. É importante ressaltar que a filosofia de educação baseada na ideia do conscientizar não propaga a revolta contra a sociedade, “conscientizar não significa, de nenhum modo, ideologizar ou propor palavras de ordem. Se a conscientização abre caminho

à expressão das insatisfações sociais é porque estas são componentes reais de uma situação de opressão” (FREIRE, 1967, p. 11).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica apresentam a educação como um elemento que irá “proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (BRASIL, 2013, p. 4). Dentro desse projeto educacional vigente no território nacional, por meio dos documentos oficiais analisados, determinam que a educação nacional deve ser de qualidade e de direito de todo e qualquer cidadão brasileiro, sem exceção.

A educação, segundo as novas Diretrizes Curriculares, é entendida como

Um direito individual humano e coletivo, implica considerar o seu poder de habilitar para o exercício de outros direitos, isto é, para potencializar o ser humano como cidadão pleno, de tal modo que este se torne apto para viver e conviver em determinado ambiente, em sua dimensão planetária. A educação é, pois, processo e prática que se concretizam nas relações sociais que transcendem o espaço e o tempo escolares, tendo em vista os diferentes sujeitos que a demandam. Educação consiste, portanto, no processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores. (BRASIL, 2013, p. 16).

Desta forma, só será possível a atuação dos indivíduos na sociedade consumista atual se houver o entendimento da transformação do *status quo*, firmado pela relação com o mercado de consumo no qual todos possuem o direito e o dever de consumir, sob a perspectiva da conscientização. O que ocorre na sociedade atual, uma vez que o consumidor é a base da economia, é que “o indivíduo a ser induzido a carregar a economia consumista[...] se torna um indivíduo manipulado e, assim, hipossuficiente pela sua falta de conhecimentos tanto sobre o produto quanto sobre seus direitos de consumidor” (PEREIRA & HORN, 2009, p. 14, grifos do autor).

Assim, a educação aparece como um pilar fundamental no processo de libertação dos indivíduos desse processo consumista. É essencial a atuação do educador, como uma possibilidade aos indivíduos desmistificarem essa realidade da sociedade consumista, por meio da “conscientização num processo de tomada de consciência crítica de uma realidade que se desvela progressivamente” (MIZUKAMI, 2013, p. 90).

Os indivíduos se tornam seres oprimidos nesse processo consumista alienado. Paulo Freire explica que a libertação dessa condição de opressão não chegará por acaso e naturalmente, mas sim pela humanização “que supõe a eliminação da opressão desumanizadora, é absolutamente necessário transcender as situações-limite nas quais os homens são reduzidos ao estado de coisas” (apud MIZUKAMI, 2013, p. 90).

A educação, então, se apresenta como a possibilidade de retirar os indivíduos desse estado de alienação, no qual o comportamento consumista é naturalizado a tal ponto que a única preocupação de suas vidas é “ter” e não “ser”. Os indivíduos imersos nessa realidade são atraídos a todo instante “pelo estilo de vida da sociedade dominante e não se compromete com o seu mundo real. Sua forma de pensar é reflexo do pensamento e expressões da sociedade dominante” (MIZUKAMI, 2013, p. 92).

Segundo Mizukami, “é sempre inacabado, contínuo e progressivo, é uma aproximação crítica da realidade” (2013, p. 96). Assim, os indivíduos que passaram pelo ciclo da Educação Básica obrigatória de 9 anos, deve possuir a oportunidade de desvelar sua realidade, para que seja capaz, de forma consciente de sua realidade e seu papel no mundo, de realizar uma reflexão crítica, que leve a transformar não apenas sua realidade, mas a si próprio também. “É preciso que se faça, pois, dessa tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda a educação: provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação” (MIZUKAMI, 2013, p. 96).

Mas é claro que esse posicionamento em relação a educação não é neutro, afinal o ato pedagógico é um ato político, ou seja, os docentes que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem não são imparciais em suas ações conforme Freire apresenta:

Não importa se como educadores somos ou não conscientes, a nossa atividade desenvolve-se ou para a libertação dos homens – a sua humanização- ou para a sua domesticação – o domínio sobre eles. [...] Se a minha escolha é a da libertação, a da humanização, é-me absolutamente necessário ser esclarecido de seus métodos, técnicas e processos que tenho de usar quando estou diante dos educandos. Geralmente, pensamos que estamos a trabalhar para os homens, isto é, com os homens, para a sua libertação, para a sua humanização, contudo, estamos a utilizar os mesmos métodos com os quais impedimos os homens de se tornarem livres. Isso se passa desse modo precisamente porque estamos impregnados de mitos que nos tornam incapazes de desenvolver um tipo de ação a

favor da liberdade, da libertação. Assim, não é apenas necessário saber que é impossível haver neutralidade da educação, mas é absolutamente necessário definir ambas essas ações diferentes, antagônicas. Por isso, preciso de analisar, de conhecer, de distinguir esses diferentes caminhos no campo da educação. (FREIRE, 1975, p. 24).

Ressalta-se que o presente trabalho não possui o discurso de convencer as pessoas a não consumirem, pois, as sociedades sempre consumiram bens que suprissem suas necessidades. Essa pesquisa busca analisar o comportamento consumista que, durante os últimos séculos, foi naturalizado nos indivíduos e que se tornou a principal razão de sua existência. Não se pode aceitar que uma vida em que exista uma busca desenfreada pela felicidade e pela realização de desejos por meio do consumo de bens materiais ou em mercadorias que sejam os elementos de diferenciação social e que as identidades pessoais sejam formadas por meio da posse ou não dessas mercadorias.

Devemos ter uma educação que apresente caminhos para o rompimento com esse paradigma consumista e que promova um estranhamento dessa ânsia incessante de posse.

A convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal. [...]. Por isso é que, para os opressores, o que vale é ter mais cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos. Ser, para eles é ter e ter como classe que tem. (FREIRE, 1987, p. 25).

Se faz necessário então, uma tomada de consciência crítica por parte dos indivíduos dessa realidade opressora a qual estão submetidos, desde muito cedo. Para que dessa forma não coloquemos nos objetos a serem consumidos a sua procura pela felicidade e que não tenham como desejos principais de suas vidas o “ter”, possuir mercadorias e bens de consumo, mas sim que seja o “ser”. Essa educação deve romper com as ideias e comportamentos inculcados pelo mundo consumista atual, já analisados anteriormente, a educação deve proporcionar um processo educacional no qual os indivíduos sejam capazes de construir um posicionamento consciente frente as relações de consumo existentes, como a valorização de bens de consumo, busca por status social em objetos de consumo, busca pela felicidade por meio do consumo e a necessidade de estarmos sempre consumindo para nos sentirmos parte dessa sociedade.

“A inserção crítica dos oprimidos da realidade opressora, com que, objetivando-a, simultaneamente atuem sobre ela” (FREIRE, 1987, p. 21) permite que os próprios indivíduos tomem medidas para a transformação dessa realidade, uma vez ela é produto da própria ação dos homens. Por isso, a compreensão da “práxis” é importante, pois teoria e prática devem agir em parceria, de forma indissociável. A necessidade do processo de educação como instrumento que possibilite o desenvolvimento de cidadãos conscientes e capazes de atuarem de forma transformadora na sociedade em prol do coletivo, afinal é o caminho para “transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (FREIRE, 1987, p. 20).

2. O CONSUMO E OS DOCUMENTOS OFICIAIS

Atualmente, vivemos em uma sociedade de consumo que internaliza e naturaliza o ato do consumo a tal ponto que todos os indivíduos nascem e são criados sob uma perspectiva de que precisam ser alguém, devem ser alguém e tem acima de tudo que ser um “consumidor por vocação” como destaca Bauman (2008, p. 73). Assim, não se pode esquecer que os indivíduos, desde muito cedo, recebem influências e pressões por essa cultura consumista. “Nessa sociedade, o consumo visto e tratado como vocação: é ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção” (BAUMAN, 2008, p. 73).

Deve-se, desta forma, compreender o papel da escola como uma instituição formadora de uma consciência crítica a partir da constituição do currículo escolar, os “documentos oficiais”. Com a intenção de conhecer como o tema consumo é tratado nos documentos oficiais serão utilizados como base para esse estudo as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

2.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica foram escritas em 2013, com o objetivo de estabelecer uma base comum para todo o Brasil “responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013, p. 4). Além disso, foram pensadas sob a perspectiva de contemplar as mudanças que o país vinha passando nesse período, especificamente a mudanças do Ensino Fundamental para nove anos e a obrigatoriedade do ensino gratuito dos quatro aos 17 anos de idade.

Analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, foi possível encontrar uma preocupação inicial com a exposição dos indivíduos: a multiplicidade de informações transmitidas via os diversos meios de comunicação existentes em nosso mundo, que segundo o documento podem

Disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (BRASIL, 2013, p. 111).

Fica explícito, então, neste documento, a importância da escola, visto que a instituição escolar possui o papel de contribuir para que o indivíduo adquira uma consciência crítica frente ao mundo capitalista consumista e saiba lidar com a exposição midiática e as vastas informações dela provenientes. Para tanto, o documento prevê que o currículo escolar, articulado juntamente com os conteúdos e as áreas de conhecimento, realizem uma “abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual” (BRASIL, 2013, p. 115).

Sendo assim, o consumismo é um tema que se encaixa perfeitamente nessa orientação presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. De fato, existe essa preocupação pois o documento, aponta que a educação para o consumo deve “permeiar o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo” Ressalta-se que não existe nenhuma lei que coloque esse tema como obrigação, ao contrário de outros que são defendidos por leis, como obrigatórios ao desenvolvimento dos indivíduos em vida escolar, tais como: “saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99)” (BRASIL, 2013, p. 115).

Ainda quanto a questão do currículo, o documento aponta a importância de considerarmos a realidade sociocultural da população escolar e as desigualdades presentes na sociedade atual como “as desigualdades de acesso ao consumo de bens culturais e a multiplicidade de interesses e necessidades apresentadas pelos alunos no desenvolvimento de metodologias e estratégias variadas que melhor respondam às diferenças de aprendizagem entre os estudantes e às suas

demandas” (BRASIL, 2013, p. 135). O contexto no qual os indivíduos estão inseridos deve ser levado em conta no processo de educação, visto que alguns indivíduos possuem a capacidade de consumo e outros não, o que diferencia os indivíduos na sociedade capitalista atual. Por fim, essas desigualdades e diferenciação social chegam na escola e no ambiente escolar e não devem ser ignoradas, mas compreendidas e respeitadas no processo de educação, para que todos os indivíduos sejam tratados de forma igualitária e levados a construir uma consciência crítica acerca do *status* social, tornando possível o rompimento com o abismo criado pela diferenciação de classes.

Ao analisar os conteúdos trabalhados, percebemos que o tema consumo é sugerido dentro de uma abordagem voltada à Educação Ambiental. O documento propõe que seja adotada uma abordagem que “considere a interface entre a natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino” (BRASIL, 2013, p. 543).

A abordagem é apresentada como uma das formas de contribuir com o “estabelecimento das relações entre as mudanças do clima e o atual modelo de produção, consumo, organização social, visando à prevenção de desastres ambientais e à proteção das comunidades” (BRASIL, 2013, p. 552), apresentando o consumo como um dos pequenos pontos a serem trabalhados como tantos outros, dentro da Educação Ambiental e visando uma preservação e sustentabilidade do meio ambiente e não de fato com as questões intrínsecas de nossa sociedade consumista.

A temática deve ser trabalhada não apenas na perspectiva ambiental, mas dialogada em todas as disciplinas escolares, uma vez que as questões sobre o consumo são transversais e múltiplas, cabendo inúmeras discussões que levem os indivíduos a compreender as dimensões do consumismo na sociedade, abordando as diversas implicações na vida cotidiana.

A educação ambiental, segundo o documento, sob a Lei nº 9.795/1999, tem como objetivos educacionais:

- I. desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;

II. garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental;

III. estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental. (BRASIL, 2013, Op. 550)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica reconhecem a importância da escola frente a formação de uma visão crítica, por parte dos indivíduos que por ela passam, sobretudo sobre a cultura consumista. No entanto, ainda é necessário promover um estranhamento dessa realidade de maneira eficaz para que seja possível então desenvolver uma consciência crítica nos indivíduos, para que pensem e reflitam além dos impactos ambientais causados pelo consumismo, mas que possam repensar o seu papel no mundo e sua postura frente as pressões sociais que sofrem desde pequenos e que os estimulam a sempre consumir para serem felizes e para serem inclusos nessa sociedade.

2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Os PCNs são um referencial para a educação básica. Atuam com o papel de orientar e garantir o correto investimento no sistema educacional, “socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menos contato com a produção pedagógica atual” (BRASIL, 1997, p. 13).

A abordagem principal do documento é proporcionar aos indivíduos um real processo de construção da cidadania, que preza pela igualdade e direito para todos, baseados em princípios democráticos. Amplia e consolida o “dever do poder público para com a educação em geral e em particular para com o ensino fundamental” (BRASIL, 1997, p. 14). Em consonância com a LDB (Lei Federal

n.9.394), concordam que a educação básica deve assegurar “a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornece-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, fato que confere ao ensino

fundamental, ao mesmo tempo, um caráter de terminalidade e de continuidade” (BRASIL, 1997, p. 14).

Os PCNs foram elaborados a partir da análise dos currículos dos Estados e Municípios brasileiros pela Fundação Carlos Chagas. Dados estatísticos sobre o desempenho dos alunos do Ensino Fundamental foram colhidos e analisados. Posteriormente, a Fundação elaborou uma proposta inicial que foi democratizada e levada a discussão com

Docentes de universidades públicas e particulares, técnicos de secretarias estaduais e municipais de educação, de instituições representativas de diferentes áreas de conhecimento, especialistas e educadores. Desses interlocutores foram recebidos aproximadamente setecentos pareceres sobre a proposta inicial, que serviram de referência para a sua reelaboração (BRASIL, 1997, p. 15).

Além disso, expressam preocupação com uma educação de qualidade a ser oferecida a todos os indivíduos da sociedade brasileira. Desta forma, há uma necessidade de uma prática educacional “adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira” (BRASIL, 1997, p. 27), demarcando que o consumo deva ser uma das temáticas existentes nos currículos escolares de todo o país, uma vez que todos os indivíduos atualmente são tratados e vistos como consumidores, que possuem o direito ao consumo e também o dever, uma vez que esse fenômeno é a força propulsora de nossa sociedade.

No contexto atual, a inserção no mundo do trabalho e do consumo, o cuidado com o próprio corpo e com a saúde, passando pela educação sexual, e a preservação do meio ambiente são temas que ganham um novo estatuto, num universo em que os referenciais tradicionais, a partir dos quais eram vistos como questões locais ou individuais, já não dão conta da dimensão nacional e até mesmo internacional que tais temas assumem, justificando, portanto, sua consideração (BRASIL, 1997, p. 27).

É evidente que o papel da escola é essencial para que sejam apresentadas possibilidades concretas para que todos os indivíduos dominem tais recursos capazes de “levar a discussão dessas formas e sua utilização crítica na perspectiva da participação social e política” (BRASIL, 1997, p. 27).

É importante ressaltar que os PCNs reforçam que os projetos educacionais reflitam, resinifiquem e ampliem a função da escola para além dos conteúdos

escolares, incluindo valores, normas e atitudes em seus educandos, conforme descrito abaixo:

O projeto educacional expresso nos Parâmetros Curriculares Nacionais demanda uma reflexão sobre a seleção de conteúdos, como também exige uma ressignificação, em que a noção de conteúdo escolar se amplia para além de fatos e conceitos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes. (BRASIL, 1997, p. 51).

A temática do consumo funciona de maneira transversal, apontando que:

As problemáticas sociais em relação à ética, saúde, meio ambiente, pluralidade cultural, orientação sexual e trabalho e consumo são integradas na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais como Temas Transversais. Não se constituem em novas áreas, mas num conjunto de temas que aparecem transversalizados, permeando a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas. (BRASIL, 1997, p. 65).

Mas, é inevitável que a escola aborde esses valores, já que existe a preocupação com o consumo. Segundo a Lei Federal n. 9.394/96 “os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar “a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática” (BRASIL, p. 65).

CAPÍTULO 3 - O CAMINHO METODOLÓGICO: O CONTEXTO DA PESQUISA E A FALA DOS PROFESSORES

Nesse capítulo, será apresentado o contexto da pesquisa e, em seguida, os dados coletados e analisados. A pesquisa se caracterizou como estudo qualitativo descritivo. Como instrumento de coleta de dados, professores de uma escola pública responderam questionários (anexo 1) com a intenção de caracterizar o grupo de docentes e entrevistas (anexo 2) com a intenção de identificar como o trabalho com essa temática é tratado em sala de aula.

3.1 A ESCOLA E OS PROFESSORES

A instituição analisada por esta pesquisa é uma escola¹ da rede municipal de ensino, localizada na zona sul da cidade de São Paulo, especificamente no distrito Cidade Dutra. A instituição faz parte do grupo de escolas municipais que estão sob administração e supervisão pública da Diretoria Regional de Educação Capela do Socorro. É importante ressaltar que a escola está localizada em um bairro de classe média baixa próxima a duas “comunidades” carentes, marcadas pela criminalidade do tráfico de drogas e por uma alta vulnerabilidade social de seus moradores.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico a escola foi criada pelo Decreto n. 50.285, de 02/12/2008 – publicado no diário oficial em 03/12/2008. Segundo o documento a unidade foi criada para atender a demanda do bairro, em que está inserida, viabilizando a transformação de escolas do entorno, de 4 períodos para escolas de dois turnos.

É importante ressaltar que a região na qual a escola está inserida, é densamente habitada, e marcada por um nítido contraste social, resultando em tensões e contrastes sociais a serem encarados e vividos diariamente, uma vez que as comunidades carentes, na qual grande parte dos alunos fazem parte, estão inseridas em um bairro de classe média, Cidade Dutra, e em seu entorno está o bairro de classe alta, Interlagos.

A escola “X” foi inaugurada em 2008, mas o atendimento aos alunos teve início apenas em 2009, recebendo um número expressivo de alunos considerados

¹ Para o presente estudo, a escola pesquisada será denominada Escola “X”.

“problema” de outras escolas da Capela do Socorro. Tal fato ocorreu, pois haviam muitas vagas e os diretores de outras unidades da região, rapidamente conseguiram transferir os alunos que tinham um histórico de problemas pedagógicos e de comportamento. O resultado foi uma escola nova na rede pública municipal, mas com uma quantidade expressiva e preocupante de alunos com dificuldades pedagógicas e, em sua grande maioria, adolescentes com sérios problemas disciplinares como descreve o Projeto Político Pedagógico:

O clima de tensão vivenciado pelos profissionais da época, já que a maioria dos alunos do ciclo II não desejava permanecer na escola de origem. Houve estouro de bombas e depredações das mais diversas formas, além dos conflitos cotidianos, situações que suscitaram a presença da Diretora Regional de Educação da época, para apoiar e auxiliar na resolução dos conflitos. Atualmente é possível notar avanços no âmbito disciplinar em todos os ciclos e também no desempenho da aprendizagem, já constatado em avaliações externas como a avaliação.

Após esse breve contexto histórico da escola X, hoje ela atende aproximadamente 670 alunos, contabilizando 14 turmas no período da manhã e 15 turmas no período da tarde majoritariamente as realidades socioeconômicas são parecidas, são crianças e adolescentes da classe baixa, moradores das duas comunidades próximas a escola, porém existem diversos alunos de famílias da classe média baixa, assim como alunos provenientes da classe média, que são ex-alunos de escolas particulares do entorno, pois no atual momento de recessão da economia brasileira, suas famílias tiveram que cortar gastos para enfrentar a crise, matriculando seus filhos na educação pública municipal.

No final do ano letivo de 2016, término dessa pesquisa, foi possível o acesso ao Projeto Político Pedagógico que segundo o diretor da escola, havia ficado pronto e aprovado pela supervisão. Com o documento em mãos foi possível identificar que uma das principais preocupações da unidade escolar segundo o documento em questão, é com os “fins sociais da educação e a necessidade de preparar as crianças e os jovens para a vida em sociedade em um mundo em constante transformação”, tudo de acordo com o Estatuto da Criança e Adolescente, que fundamenta essa posição com o Art.53, no qual “a criança e adolescente têm o direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

Cabe lembrar que o consumo faz parte das relações existentes na sociedade atual, logo os alunos devem, a priori, serem preparados para enfrentar tais demandas da sociedade, como o Projeto Político Pedagógico aponta como preocupação os “fins sociais da educação”, afinal deve preparar os alunos, em sua plenitude, a saberem viver de forma autônoma e crítica na sociedade em que estão inseridos.

Nessa perspectiva a temática consumo-consumismo deveria aparecer no documento, uma vez que ele é o “pilar” para o processo educacional da unidade, do currículo, da ação dos docentes e como um dos objetivos da unidade escolar e da educação atual. Mas o tema não aparece no Projeto Político Pedagógico da escola, nem como uma preocupação na identificação da realidade social dos alunos, nem como um dos objetivos do processo de ensino aprendizagem, o que leva a inexistência de algum projeto, formalmente constituído, ou diretrizes para ações dos docentes frente ao processo de ensino aprendizagem.

Sob essa concepção o consumo deveria aparecer, já que os indivíduos no mundo atual são vistos e tratados como consumidores, ou seja, sujeitos que possuem o direito e o dever de consumir, em uma sociedade baseada nas relações de consumo. Na qual o valor dos indivíduos está baseado nos bens de consumo, logo os valores são voltados ao “ter” ao invés do “ser”, visto que o que importa é o signo social que os objetos possuem. Esse status social, almejado por todos, traz a diferenciação social dos indivíduos no mundo atual.

3.2 Questionários

Antes das entrevistas, foi feito um levantamento, por meio de questionários, para conhecer o perfil dos professores que lecionam na escola nos últimos anos do Ensino Fundamental. Além disso, a intenção foi identificar se a temática consumo deveria ser trabalhada no contexto escolar e se era tratada nas diferentes disciplinas. Dos mais de trinta professores que atuam na escola, participaram da pesquisa dez professores efetivos com sala de aula, dos anos finais do Ensino Fundamental.

3.2.1 Perfil dos professores que responderam o questionário

Os dados coletados foram organizados em tabelas (anexo 3). Em suma, constatou-se que a maioria dos professores tem mais de 40 anos e, possui curso de graduação, sendo que dois deles têm pós-graduação e licenciatura na área que atuam. Além disso, a maioria tem mais de quinze anos de experiência e trabalha na escola há pelo menos seis anos.

Quando indagados sobre o trabalho com o tema “consumo e consumismo” na escola, todos responderam que sim. Além disso, foi solicitado que dessem sugestões de como a temática poderia ser trabalhada. Algumas das falas:

O tema consumismo é sempre abordado ao falarmos de globalização, porém o importante é estabelecer a relação do consumo a uma padronização da sociedade, seus efeitos ambientais, como o lixo resultante do consumo europeu que é depositado em países pobres da África, e por fim demonstram que o consumo é a força motriz do capitalismo, sendo assim necessário sempre abordam o tema com a preocupação de um desenvolvimento sustentável. (professor A);

A escola é o espaço que acolhe a sociedade e todo o momento social faz parte do cotidiano escolar. A abordagem de temas como este deve estar previamente ligado ao currículo escolar. Deve-se buscar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e a partir das informações promover ações para ampliar o conhecimento, ações pedagógicas que estimulem os alunos a pensar em formas e possibilidades de cuidar dos espaços e refletir sobre as próprias ações, e formas solidárias de se relacionar com os outros e com o planeta. (professor B);

A abordagem deve ser iniciada com a conscientização através de textos, dramatização, documentários como “Uma verdade inconveniente”, “Lixo Extraordinário”, “Estamira” e “Ilha das Flores”. (professor C);

Este trabalho pode ser abordado em qualquer disciplina, por exemplo, através de textos sobre o assunto, filmes, pesquisa, enquetes entre a comunidade escolar etc. Melhor ainda se trabalho de forma interdisciplinar por meio de projetos. (professor D).

Analisando as falas, constatamos que a maioria dos docentes se preocupa com a temática em questão. Eles afirmaram que deveríamos trabalhar, propondo algumas sugestões de ações em sala de aula. Além disso, afirmaram que qualquer disciplina poderia abordar essa temática.

Entretanto, quando indagamos se efetivamente trabalham com o tema “consumo e consumismo” em suas disciplinas, apenas seis responderam que sim. Eles afirmaram que:

Na disciplina de história, existem vários eixos que pode conduzir ao tema consumo, as rotas marítimas comerciais nas grandes navegações, a revolução industrial, ou seja, a abordagem depende do período histórico que se trabalha. Tento sempre demonstrar que existem empresas gigantescas das quais consumimos seus produtos, com um grande poder de influência na política, no esporte, e principalmente nos meios de comunicação da qual as empresas são as maiores financiadoras. Aponto também sempre a obsolescência programada que nos força a um consumo contínuo e padronizado. Na grande maioria passo fragmentos de texto, pesquisas, documentários, questionários e também o livro didático. (professor A);

Penso que existe muitos mitos sobre o assunto. A princípio buscar junto aos alunos as informações que já estão pré-estabelecidas e na troca destas informações tento desmistificar, trazendo informações científicas, pois muito do que sabem são achismo. Promover ações individuais e coletivas para conscientização são estratégias utilizadas nas aulas. Essa prática permite a troca de vivência e compartilham dúvidas e conhecimentos, reverberando em práticas efetivas para a aquisição do conhecimento. Nestas ações os alunos sempre conquistam algo, mas a conquista não é dada, ela é buscada e construída. O aluno deve ser sempre o protagonista, sujeito de suas demandas e ações, assim o conhecimento torna-se significativo e o foco muda do professor para o aluno. (professor B);

Trabalho com essa temática em minha disciplina por meio do TCA de 2014, receitas que priorizavam o aproveitamento integral dos alimentos, utilizando cascas, talos, sementes, etc. Ao final do projeto apresentação das receitas para a degustação. Educação para o consumo: consumo consciente dos recursos como água, energia elétrica. Projetos AES na escola de 2016, evitando desperdício destes recursos, bem como de alimentos. (professor C);

Não tenho preparado aulas específicas sobre o assunto, mas que aborda “o tema de acordo com situações que surgem em sala de aula. Então faço orientações, debates sobre o caso, por exemplo: vejo os alunos consumindo demasiadamente balas, pirulitos, refrigerantes e salgadinhos, faço conscientização sobre questões nutritivas, em que tipo de alimento deveriam gastar mais; comento sobre a importância de se usar uniforme para não gastarem com roupas constantemente; oriento a não gastarem. (professor D);

Para realizar esse trabalho a gente deve partir da vivência do aluno, sua alimentação, vestuário, objetos etc. Um exemplo: leitura das embalagens, quais foram as matérias-primas empregadas, de onde vieram e como serão descartadas. (professor E);

Vou citar uma possibilidade de desenvolvimento do tema, pois existem infinitas formas de fazê-lo. Todos os anos é realizado o acompanhamento do desenvolvimento corporal dos educandos, por meio de coleta de peso/altura e análise dos dados. Após essa coleta são comparados os dados anteriores junto com toda criança de forma individual, visando preservar e respeitar sua individualidade. Essa análise utiliza uma curva de desenvolvimento de crianças da OMS. Realizado esse processo entramos no tema de consumo, por meio, de debate e interferência do dia-a-dia, com relação aos padrões impostos pela sociedade e suas relações com indivíduo e a escola. (professor F);

Analisando o que foi dito, podemos afirmar, então, que a maioria aponta algumas ações possíveis de serem realizadas. Contudo, vale destacar há uma contradição presente na fala dos professores, pois, apesar de afirmarem que a escola deveria incluir a temática no trabalho escolar, demonstrando, inclusive, uma preocupação com a conscientização dos alunos, praticamente metade do grupo de professores afirmou que não trabalha. Os poucos que trabalham com a temática não mencionaram a possibilidade de uma proposta coletiva que pudesse ser contemplada em projetos, ou mesmo no programa do curso.

3.3 ENTREVISTAS

Dos dez professores que responderam o questionário, seis apontaram que a temática deveria ser trabalhada e que, em suas disciplinas ensinavam o que é consumo e consumismo. Os seis professores identificados na primeira etapa se dispuseram a responder cinco questões (anexo 2) para essa pesquisa. As falas foram gravadas e na sequência foram transcritas (anexo 4). Após leitura exaustiva, e tendo o referencial teórico com suporte, apontamos algumas temáticas que emergiram do que foi dito.

3.3.1 CONSUMO x CONSUMISMO

A primeira questão das entrevistas, foi com relação à definição das palavras consumo e consumismo. Todos responderam a questão proposta, procurando diferenciar o sentido de cada palavra. Eles afirmaram:

Acredito que apesar do consumo ser inerente aos humanos para garantir sua sobrevivência, esse termo adquiriu uma conotação

diferente principalmente após a Revolução Industrial e com o crescimento dos grandes centros, na qual o homem se distanciou gradativamente da produção para subsistência, sendo obrigado a comprar aquilo que não produzia mais, gerando assim o hábito e a necessidade de consumo. Já o consumismo pode apresentar-se de outra forma, enquanto o consumo é algo necessário para repor e manter o que precisamos no dia a dia, o consumismo representa o exagero da compra sem a necessidade real, a troca do objeto induzida pela obsolescência programada e incentivada pelos meios de comunicação e indústrias. (professor A);

Consumo é a atitude de comprar aquilo que precisamos e o consumismo é quando as pessoas compram coisas supérfluas e que em grande parte são desnecessárias, mas é o que mais fazemos. (professor B);

Consumo é o ato de consumir, ou seja, adquirir produtos ou serviços que são necessários pra você sobreviver. Já o consumismo a pessoa compra produtos supérfluos e na maioria das vezes desnecessários. (professor C);

Então o consumismo é aquele uso exagerado, na compra de bens que você realmente não necessita. E você compra porque está triste ou porque saiu pra dar uma olhada e acabou achando interessante, então é o uso exagerado de alguma coisa que você não necessita. (professor D).

Como vimos, a maioria das respostas aponta que os professores identificam uma diferença entre os conceitos, que se aproxima da definição de Bauman (2008), quando o autor afirma que o consumo é uma “condição e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos” (2008, p.37). Nesse sentido, os professores relacionaram o consumo com as compras voltadas a nossa sobrevivência, a itens de consumo que são necessários.

Os docentes dialogaram à respeito da diferença do consumismo em relação ao consumo, procurando associar o conceito ao ato de comprar bens de consumo de forma exagerada e desenfreada. Todos afirmaram que os objetos consumidos são desnecessários e metade dos entrevistados denominaram esses itens como supérfluos. Pode-se perceber que, na visão dos professores o consumismo está ligado à realização de desejos de consumo das pessoas, que se satisfeitos haverá uma suposta felicidade. Tudo isso ocorre com “um volume e uma intensidade de desejos sempre crescentes, o que por sua vez implica o uso imediato e a rápida substituição dos objetos destinados a satisfazê-la” (BAUMAN, 2008, p.44).

Entretanto, apenas o professor A lembrou do período em que a sociedade de consumidores se solidifica, afirmando que o consumo “adquiriu uma conotação diferente principalmente após a Revolução Industrial”. De fato, o consumismo ganhou proporções jamais vistas após o período citado pelo professor, uma vez que a sociedade capitalista se e transformou estabeleceu a vida social, política, econômica e cultural da sociedade moderna de forma irreversível até os dias de hoje.

Fruto dessa transformação, o consumismo caracteriza-se, segundo o professor A, pelo “exagero das compras sem a necessidade real, a troca dos objetos induzida pela obsolescência programada e incentivada pelos meios de comunicação e indústrias”. Esse exagero é fruto dessa sociedade de consumidores, na qual o ato de consumir é encarado como o “verdadeiro propósito da existência e quando nossa capacidade de ‘querer’, ‘desejar’, ‘ansiar por’ e particularmente de experimentar tais emoções repetidas vezes de fato passou a sustentar a economia” (BAUMAN, 2008, p. 38-39).

Não distante dessa concepção teórica à cerca do conceito do consumismo, todos os docentes afirmaram já ter presenciado e identificado, em algum momento, nos alunos comportamentos e falas associadas ao comportamento consumista, como podemos notar:

Em sala de aula, das regiões em que atuo como professor, o consumismo aparece através de duas maneiras bem específicas, os aparelhos celulares e os tênis, já que demonstram a necessidade de apresentar tais produtos, mesmo que não tenham a real necessidade. Além destas formas bem específicas, as músicas chamadas por eles (alunos) de ostentação, na qual o objetivo das letras é exatamente ostentar marcas de produtos de grifes, associando o “ter” (objeto) ao poder e a submissão da mulher diante o interesse pelo material, o que é um fato deplorável e ainda não compreendido por eles. (professor A);

A questão de celular, de roupa, tênis. Isso para mim é uma forma de consumismo, pois não é a necessidade de fato, mas uma necessidade para se sentir aceito no grupo, então uma coisa leva a outra. (professor B);

Olha já observei na escola com os alunos quando percebo que eles compram celulares similares aos que já possuem, impulsionados pelo modismo ou pelo simples fato de ser de uma marca diferente que todos gostam que é a “popular” do momento. (professor C);

O consumismo aqui é extremamente exagerado principalmente na parte alimentícia, porque as crianças comem chocolate mascam

chiclete exageradamente, a cada cinco minutos e ai você vê que não é nem questão de fome. Mas a pessoa tem condição de se alimentar melhor mas fica só nas balas e chicletes. Eles recebem material, por exemplo, e acabam comprando material de fora. Até mesmo eles falam, o uso de celulares, eles estão sempre com um celular diferente, apesar de dizerem que a situação financeira não é boa. Então eles consomem muito e exatamente coisas inadequadas. (professor D);

Identifico sim, eles deixam de comprar o essencial que é material escolar por exemplo, para comprar muitas vezes um celular, tênis de marca e roupas de marca. (professor E);

Já sempre tem porque o consumismo é mais ou menos relacionado as questões da mídia, você gera aquela, o mercado como estímulo visual, a moda. Ai os alunos né, os adolescentes querem consumir aquela determinada situação pra poder estar dentro de um determinado padrão pré-definido. (professor F).

Além disso, analisando as respostas foi possível perceber que majoritariamente os professores já haviam presenciado alguma situação ou identificaram atitudes e falas relacionadas ao consumismo no ambiente escolar por parte dos alunos. Quando olhamos para esses relatos fica claro que eles são vistos e tratados pela sociedade do consumo, tidos “pessoas dotadas de desejo, fornece uma base ao atual e emergente status delas como indivíduos portadores de direitos” (BAUMAN, 2008, p.84).

Nesse sentido, cabe ressaltar que o principal direito e dever dos indivíduos agora é o de consumir, pois são consumidores por vocação. Logo, possuem também o dever de consumir. Dever que os cobram diariamente, uma vez que os bens de consumo aumentam significativamente o seu valor social, pois, muitas vezes, causando um destaque frente aos demais indivíduos, ao mesmo passo que te faz pertencer ao determinado grupo social, tornando-se portadores de um respectivo status social, afinal “o valor do ser humano está no consumir e não mais na sua moral, nos seus atos, no seu amor, ou seja, o poder de consumo dita as novas regras sociais. Quem consome mais tem mais valor” (PEREIRA & HORN, 2009, p.16).

Essa condição descrita anteriormente se faz presente no dia a dia escolar, uma vez que quatro professores afirmaram durante as entrevistas, que as atitudes consumistas dos alunos, e seus desejos de possuir determinados objetos de consumo estão associados ao fato de se sentirem pertencentes a um determinado

grupo ou, ainda, por almejem fazer parte dele. Nesse sentido, “o valor dos bens depende mais do seu valor cultural (de signo) do que do seu valor de uso ou de troca” (BARBOSA, 2004, p.35). Dessa maneira o signo torna-se a própria mercadoria, a atividade de consumo, que implica na ativa manipulação de signos, fundamental na sociedade capitalista. Segundo Bauman, o consumismo desempenha “ao mesmo tempo um papel importante nos processos de auto identificação individual e de grupo” (2008, p.41).

Mesmo com toda essa percepção, do que significa o consumismo no contexto atual e o como isso está presente na sala de aula, não são todos os professores que trabalham com a temática “consumismo”. Eles até conseguem definir, tem clareza da diferença, percebem que os alunos assumiram uma postura consumista, percebem as consequências, enfim, tem uma visão sobre a complexidade do conceito, mas ainda não assumiram como conteúdo a ser ensinado em sala de aula.

A preocupação relatada anteriormente pelos professores também está presente em alguns dos documentos oficiais essenciais para a educação nacional, como por exemplo, as Diretrizes Curriculares Nacionais. Segundo o documento:

Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. É importante que a escola contribua para transformar os alunos em consumidores críticos dos produtos oferecidos por esses meios, ao mesmo tempo em que se vale dos recursos midiáticos como instrumentos relevantes no processo de aprendizagem, o que também pode favorecer o diálogo e a comunicação entre professores e alunos (BRASIL, p.113).

3.3.2 CONSUMISMO: AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SALA DE AULA

Em sequência solicitamos aos entrevistados que explicassem quais estratégias utilizam para trabalhar o consumo em sala de aula. Nesse momento as respostas foram bem diferentes entre os professores como foi possível perceber:

Na minha matéria eu utilizo diversas estratégias, elas partem desde aulas expositivas agregando o assunto quanto em projeção de filmes como “A história das coisas” ou “Gana lixo.com”. Porém minha principal estratégia para abordar o tema consumismo é o dia a dia, pois abordo o prejuízo ambiental diante do consumismo, sendo assim evito trabalhos com cartolinas, isopores, propondo sempre maneiras alternativas e inventivas de se realizar trabalhos como caixas de papelão, uma oficina que realizamos ano anterior com retalhos de panos, cujo objetivo é sensibilizar e despertar no educando a inventividade e preocupação com um mundo mais sustentável e menos consumista. (professor A);

Então quando a gente trabalhou com eles o projeto sobre sustentabilidade, foi trabalhado, mas voltado para a questão ambiental, fizemos links, não foi especificamente falado com eles sobre o consumo, mas assim, o que acarreta, os impactos ambientais. Inclusive tem um site que fala sobre a pegada ecológica, e inclusive fala sobre o consumismo e consumo e é muito bacana. Porque ai você vai vendo através do seu consumo qual é o seu impacto individual né, na terra e é bem bacana. (professor B);

Na minha disciplina trabalhar com o consumo envolve a utilização dos recursos de forma racional com relação à eletricidade, evitando desperdícios, aproveitando a iluminação natural por exemplo. No caso dos alimentos trabalho a questão da utilização integral dos alimentos como a casca, bagaço, talos e etc. (professor C);

Eu não tenho uma estratégia ou um plano de aula montado voltado pra esse tema, isso acontece assim esporadicamente, quando eu percebo alguma situação, como, por exemplo, essa semana estávamos na semana do Halloween e os alunos queriam comprar um traje uma fantasia para vir para a festinha. Mas ai eu falei que poderíamos improvisar que não era para comprarem, não é pra onerarem as mães é apenas um momento para socialização para diversão e ai que queria confeccionar com eles, justamente para estimular a criatividade deles. Mas a maioria deles fez questão de comprar uma fantasia e ai eu vi o consumismo e eu orientei falei que não era necessário, mas eles falavam “minha mãe vai comprar, ela tem dinheiro, e ele é meu e faço dele o que eu quiser”. Eles não têm a preocupação de investir guardar, porque eu falo pra eles que dinheiro é para investir e não gastar, se não, você não vai ter futuramente. Mas eles não pensam em futuro acham que não vão viver muito então acham que precisam ser feliz agora porque não sabem o dia de amanhã. (professor D);

Em geografia nós já temos um conteúdo, eu começo a falar sobre o processo de produção dos produtos, como a terra não consegue suportar a retirada de matérias primas, frente ao processo industrial. Também a exploração dos países que detêm as fábricas e empresas e aqueles que são explorados, seus territórios, suas matérias primas e que são levados consumir os produtos produzidos por essas mesmas empresas. Eu trabalho a partir do que os alunos já conhecem, o que eles usam no dia a dia, os produtos e objetos de consumo, ai peço para eles identificarem as

matérias primas. Depois eles fazem um trabalho identificando as indústrias, as embalagens e suas origens. (professor E);

O consumo eu trabalho em aula principalmente a questão da mídia né, porque como a molecada as vezes quer ser atleta e tudo mais, e quer consumir determinada marca, ter um determinado padrão, agora fugiu a palavra, mas que é imposto pela sociedade. Então para atender essa demanda que a sociedade coloca pra eles, eles começam a consumir determinados produtos. (professor F).

Analisando as respostas dadas, constatamos que apenas três professores conseguiram explicar como tema consumo/consumismo é efetivamente trabalhado na prática, ou seja, por meio de aulas expositivas, análise de documentários e projetos. Ficou, também, perceptível que o consumismo não é trabalhado como um tema transversal a ser explorado por meio de projetos interdisciplinares que pudesse atravessar todas as disciplinas do currículo, a fim de aprofundar a temática e proporcionar aos alunos a compreensão das múltiplas implicações do consumismo na sociedade atual e em suas vidas.

Cumpramos lembrar, que essa possibilidade está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais, documento que serve de referência para a educação básica. Nele temos a sugestão do trabalho com os temas Transversais, que “não se constituem em novas áreas, mas num conjunto de temas que aparecem transversalizados, permeando a concepção das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas”. (BRASIL, 1997, p.65).

Tanto nos PCNs quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais o tema consumo/consumismo aparece apenas na Educação Ambiental, propondo, aos professores, que considerem “a interface entre natureza, a sociocultural, a produção, o trabalho, o consumo” (BRASIL, 2013, p.543).

Quatro professores afirmaram em suas respostas que trabalham o consumo numa perspectiva ambiental, como ficou evidente na fala da Professora E afirma que:

Em geografia nós já temos um conteúdo, eu começo a falar sobre o processo de produção dos produtos, como a terra não consegue suportar a retirada de matérias primas, frente ao processo industrial. Também a exploração dos países que detêm as fábricas e empresas e aqueles que são explorados, seus territórios, suas matérias primas e que são levado s consumir os produtos produzidos por essas mesmas empresas.

Nessa mesma direção, o professor C, que leciona a disciplina de Ciências, afirmou que o trabalho com o tema consumo envolve a “utilização dos recursos de

forma racional com relação a eletricidade, evitando desperdícios, aproveitando a iluminação natural por exemplo. No caso dos alimentos trabalho a questão da utilização integral dos alimentos como a casca, bagaço, talos e etc.”.

Seguindo essa mesma perspectiva, a professora B descreveu que realizou um projeto voltado para sustentabilidade. Segundo ela, “não foi especificamente falado com eles sobre o consumo, mas assim, o que acarreta, os impactos ambientais. Porque você vai vendo através do seu consumo qual é o seu impacto individual né, na terra e é bem bacana”.

O professor A também realizou suas atividades e reflexões sobre o consumo e o consumismo, destacando quase que exclusivamente as implicações ambientais, afirmando que sua “principal estratégia para abordar o tema consumismo é o dia a dia, pois abordo o prejuízo ambiental diante do consumismo”.

No entanto outras questões estritamente relacionadas com a temática e que são de suma importância, como o impacto no processo de auto identificação individual e coletivo dos jovens, deixaram de ser trabalhadas.

Na sequência, investigou-se a opinião dos professores à respeito de quais áreas do conhecimento (disciplinas) poderiam ser articuladas em uma discussão sobre consumo nos últimos anos do Ensino Fundamental. Os professores foram unânimes: todas as disciplinas poderiam desenvolver um trabalho com a temática em questão:

Não existe um limite para estabelecer um trabalho sobre consumo entre as áreas do conhecimento, tudo dependerá de um planejamento entre os pares, caso exista um projeto bem articulado todos podem trabalhar o tema. Códigos e linguagens abordando textos literários e os textos midiáticos para venda, até mesmo o jornalístico e o seu interesse para anunciar. Matemática poderia abordar a questão econômica, administrar e gerir o dinheiro para um consumo mais adequado. Ciências da Natureza, daria um enfoque a questão ambiental no que tange a sustentabilidade e as ciências humanas relacionar o trabalho do homem na transformação da natureza para produzir sua própria existência, na utilização que o mercado faz dos homens para manutenção do consumo empresarial, o papel dos meios de comunicação de massa para alienar e seduzir para o consumo e produção sem reflexão como exemplo o filme “Tempos Modernos”. Sendo assim, depende do que é projetado e planejado pela equipe pedagógica e professores. (professor A);

Eu acho que essa temática, consumo e consumismo, envolve todas as áreas. Porque é um tema muito amplo e você pode trabalhar todas as disciplinas, entendeu, interligadas, porque não tem nenhuma específica que deve fazer sozinha. (professor B);

Olha todas as disciplinas podem trabalhar. Em geografia, desde recursos hídricos com relação ao potencial energético até a produção racional de alimentos. Em ciências produção de alimentos orgânicos, aproveitamento integral dos alimentos, etc. Matemática, Português são disciplinas importantes na consolidação desses conteúdos. (professor C);

Todas as disciplinas podem trabalhar, é que a gente não faz um plano interdisciplinar, não tenho feito um plano baseado em temas, mas isso é possível em qualquer disciplina. (professor D);

Todas praticamente, geografia história ciências, português até educação física, olha cabe todas dependendo de como o professor vai trabalhar isso, como vai abordar, mas cabe todas as disciplinas sim. (professor E);

Todas, todas têm possibilidade, cada uma dentro do seu conteúdo da sua área, eu como professor de educação física, posso trabalhar dentro do esporte da ginástica, podemos dar exemplos de academias clubes de jogadores de futebol. (professor F);

Segundo as respostas obtidas, todos os professores que foram entrevistados demonstraram enxergar a possibilidade de um trabalho interdisciplinar. Essa possibilidade, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais aponta como uma necessária, o tema poderia permear as “concepções das diferentes áreas, seus objetivos, conteúdos e orientações didáticas” (BRASIL, 1997, p.65).

Devo lembrar que a próxima questão averiguou se os professores se sentiam preparados para aprofundar a temática “consumo/consumismo” em sala de aula. Todos afirmaram que se sentem preparados, para abordar e discutir esse assunto com os alunos. Inclusive o professor A completou sua fala apontando que em sua disciplina, História, essa temática é essencial:

Já que falamos sobre economia, transformações sociais, o surgimento das indústrias, o inchaço das cidades, todos estes assuntos de uma maneira direta ou indireta tratam do consumo humano, os motivos que levaram a Conferência de Berlim, os fatos embrionários da I e II grande guerra mundial possuem sementes no tema. (professor A).

Segundo outros dois professores também afirmaram que se sentiam preparados pois o tema é muito amplo, diverso e recorrente como contaram na entrevista:

Eu me sinto, porque assim, é um tema de muitos recursos. Então assim, falar sobre isso é o nosso dia a dia, são situações que você vê na internet, na prática do seu dia a dia, dentro da escola, situações que você escuta na rádio, vê na televisão, que você pratica. Então eu acho que a gente precisa estar preparado para

falar sobre questões, que são questões do dia a dia que estão aí. (professor B);

Seguramente, pois esse assunto é recorrente, é interessante e permite discussões importantes sobre o modo de vida das famílias, inclusive a ampliação dos debates, contribuindo para as aprendizagens. (professor C).

É interessante destacar a fala dos professores B e C que respectivamente, citam a relação do tema com o dia a dia das pessoas com o modo de vida das famílias, o que demonstra a consciência crítica de ambos e de todos que afirmaram que estão preparados. De fato, o tema é atual e muito presente na vida de todos os indivíduos, o consumo é visto pela sociedade em que vivemos, “como vocação e é ao mesmo tempo um direito e um dever humano universal que não conhece exceção” (BAUMAN, 2008, p.73).

Cumprir lembrar que se sentem seguros pois como educadores, parecem estar atentos a dinâmica atual. Como afirma Freire (1967, p.6) “todo aprendizado deve encontrar-se intimamente associado à tomada de consciência da situação real vivida pelo educando”. Visão que as Diretrizes Curriculares Nacionais apresentam pois apontam a educação como o elemento que irá “proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (BRASIL, 2013, p.4).

Por fim, as entrevistas terminaram com os docentes sendo indagados se essa temática é trabalhada na escola e de que maneira. Grande parte das respostas apresentaram uma opinião muito parecida, quando analisadas. De modo geral os docentes revelaram que não existem projetos interdisciplinares nem ações que focam e aprofundam esse tema.

Nesse ano eu não tenho conhecimento dos projetos e trabalhos desenvolvidos na escola como um todo. (professor A);

Não com um foco não, a grande maioria dos alunos falam que os pais não falam com eles que os professores só alguns conversam. (professor D);

Não eu não vejo muitos trabalhos não, eu acho que ele está isolado mesmo em algumas disciplinas. (professor E);

Depende muito da pessoa, acho que é uma escolha pessoal, tem professor que acha que vai desviar muito do conteúdo e vai apenas aprofundar em assuntos da sua área e em outras coisas. (professor F).

Foi possível notar, também, na maioria das respostas, que existem pequenas ações em algumas das disciplinas, de forma isolada que chegam a abordar o tema com os alunos, principalmente de forma casual e espontânea, quando o assunto se destaca por alguma situação do cotidiano como é possível notar:

Desenvolvo o assunto com os alunos, pois como citei nas respostas anteriores as disputas por mercados, as grandes Guerras, Revoluções, Crescimento das cidades, Revoluções possuem indiretamente ligação com o consumo, tento sempre relacionar este e é lógico outros temas às aulas. (professor A);

Então talvez esteja sendo trabalhada, mas não com essa nomenclatura. Você aborda outras questões, por exemplo: você vai realizar uma atividade na aula de artes, aí tem a questão da economia de papel, economia do material, tipo de material que você usa. Acho que se trabalha implicitamente, então ele não aparece com essa nomenclatura “consumo/ consumismo”, mas a questão do consumo da energia, da água, tudo isso a gente vai falando no dia a dia, mas não especificamente esse tema. (professor B);

Eu acho que ele está isolado mesmo em algumas disciplinas. (professor E);

Tem professor que acha que vai desviar muito do conteúdo e vai apenas aprofundar em assuntos da sua área e em outras coisas. Mas eu acho que é meio que um tema transversal que pode agregar outras áreas e desenvolver o tema em vários eixos. (professor F).

É preciso lembrar que todos os docentes apontaram anteriormente nas entrevistas que o tema poderia ser trabalho por todas as disciplinas, três foram objetivos em citaram um possível trabalho interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento. Porém, esse trabalho não foi realizado na escola, a fim de desenvolver o tema do consumo/consumismo, como foi possível notar na fala de metade dos professores entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Importante ressaltar que assim como foi apontado no início do capítulo um, o fenômeno do consumo está presente na história humana, ficando difícil apontar quando ele teve início. Esse fenômeno pode ser compreendido como:

Uma condição, e um aspecto permanente e irremovível, sem limites temporais ou históricos; um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos” (BAUMAN, 2008, p.37).

Então dificilmente essa atividade irá deixar de existir na sociedade, porém é imprescindível que o comportamento consumista naturalizado, seja estranhado pelos indivíduos, que eles sejam capazes de não valorizar os bens de consumo, que o “ser” volte a ser a preocupação e a ocupação da vida dos indivíduos ao invés do “ter”. É preciso romper com o paradigma de que o valor da pessoa está baseada no seu poder de consumo, nos objetos que ela consome, assim como a identidade individual e coletiva não podem ser estabelecidas e baseadas pelo consumo.

Assim a educação pode ser uma possibilidade de um processo que libertará os indivíduos desse suposto direito e dever de consumir do mundo capitalista atual. Logo o que está em questão neste trabalho é quais as ações dos professores e da escola frente ao comportamento consumista internalizado e que leva os indivíduos, a serem vistos e tratados, como consumidores, ou seja, consumidores por vocação, que segundo Bauman (2008).

Logo nos deparamos diariamente com uma sociedade em que o consumo se tornou o “foco central da vida social. Práticas sociais, valores culturais, ideias, aspirações e identidades são definidas e orientadas em relação ao consumo” (BARBOSA, 2004, p.32). Esse princípio permeia as diversas camadas da sociedade capitalista, como o mercado de trabalho e as relações sociais das pessoas. Uma vez que a atividade do consumo é, atualmente, o principal elemento de diferenciação social, assim como inclusão ou exclusão social. A naturalização da ideia de que o valor dos indivíduos está no seu poder de consumo, “não mais na sua moral, nos seus atos, no seu amor, ou seja, o poder de consumo dita as novas regras sociais. Quem consome mais tem mais valor” (PEREIRA & HORN, 2009, p.16).

Esse tipo de comportamento deve ser estranhado pelos indivíduos, não deveríamos achar tudo isso normal, como um fenômeno natural que sempre foi e que sempre será assim. Neste sentido, a educação possui um papel de suma importância como instrumento que proporcione uma tomada de consciência crítica por parte das pessoas, dessa realidade existente na qual estamos inseridos, para que assim seja possível romper com esse paradigma consumista.

Os docentes possuem então uma tarefa de grande importância, pois sem dúvidas, o ato pedagógico é um ato político, então devem se posicionar frente a essa sociedade repleta de implicações e influências do consumismo. Eles precisam estar comprometidos com a liberdade dos indivíduos dessa realidade de opressão, fornecendo possibilidades aos alunos que desenvolvam uma consciência crítica, frente a realidade exposta até aqui, mas que esteja comprometida com a ação, com a mudança em prol do coletivo.

Nessa perspectiva é essencial termos uma educação que proporcione o desenvolvimento de uma:

Convicção de que lhes é possível transformar tudo a seu poder de compra. Daí a sua concepção estritamente materialista da existência. O dinheiro é a medida de todas as coisas. E o lucro, seu objetivo principal. [...]
Por isso é que, para os opressores, o que vale é ter mais cada vez mais, à custa, inclusive, do ter menos ou do nada ter dos oprimidos. Ser, para eles é ter e ter como classe que tem. (FREIRE, 1987, p.25).

Esse processo de tomada da consciência crítica, que liberta os indivíduos das opressões existentes em sua realidade de vida, é de certa forma, exigida por um dos documentos que orientam a educação brasileira, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que apresentam a educação, como um elemento que deverá “proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (BRASIL, 2013, p.4).

Essa educação com esse viés libertador poderia ser um meio para mudar essa estrutura enraizada na sociedade consumista atual. Para isso, é necessário que os indivíduos tomem consciência de suas realidades, pois a superação “exige a inserção crítica dos oprimidos da realidade opressora, com que, objetivando-a, simultaneamente atuem sobre ela” (FREIRE, 1987, p.21), uma vez que tal

realidade, já é produto da própria ação dos homens, cabendo a eles apenas a tarefa de transformá-la.

Por isso que a “práxis” é de suma importância, pois teoria e prática deveriam sempre caminhar juntas, de forma indissociável, logo a necessidade do processo de educação como instrumento que possibilite o desenvolvimento de cidadãos conscientes e capazes de atuarem de forma transformadora na sociedade em prol do coletivo, afinal “transformar a realidade opressora é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (FREIRE, 1987, p.20).

Nesse estudo, foi possível constatar que todos os professores apoiam a ideia de se trabalhar a temática consumo/consumismo em sala de aula. Contudo, apenas seis afirmaram que trabalham, explicitando a importância de ações que promovam a formação mais consciente sobre consumismo. Todos apostam na ideia de que a escola devia proporcionar a conscientização dos alunos à respeito do tema e suas implicações no mundo atual e, principalmente, no nosso modo de vida. Assim é nítida a percepção de mais da metade dos professores que “é preciso que se faça, pois, dessa tomada de consciência, o objetivo primeiro de toda a educação: provocar e criar condições para que se desenvolva uma atitude de reflexão crítica, comprometida com a ação” (MIZUKAMI, 2013, p.96).

Ao analisar as respostas dadas, foi possível notar que suas ações ocorrem de forma isoladas nas disciplinas, sem uma comunicação entre as áreas e um trabalho que articule as diferentes disciplinas e os conteúdos específicos.

Ressalta-se que os próprios documentos oficiais propõem alguns temas que poderiam ser trabalhados de forma transversalizada, ou seja, uma temática que poderia permear as diferentes áreas do conhecimento sendo articulada pelas diferentes disciplinas de forma conjunta a fim de aprofundar determinado assunto.

Tendo como base os documentos que orientam e normatizam a Educação Básica brasileira, como as Diretrizes Curriculares Nacionais, constatamos que o documento oficial prevê um currículo escolar; articulado juntamente com os conteúdos e as áreas de conhecimento a fim de realizar uma “abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual” (BRASIL, 2013, p.115).

O consumismo nessa perspectiva pode ser um desses supostos temas, uma vez que afeta a vida da sociedade e de todos os indivíduos inseridos nela, afinal crescemos sendo tratados vistos como consumidores, que possuem o direito e o

dever de consumir, pois nos sentimos parte dessa sociedade. Lembrando que essas implicações foram identificadas pelos professores, pois todos os participantes dessa pesquisa, afirmaram que o tema deve ser trabalho em sala de aula.

Em suma, esse estudo aponta que:

- a partir dos teóricos estudados, o conceito de consumismo pode ser encarado como um arranjo social, que gera uma disputa entre os indivíduos pela sonhada diferenciação social, uma vez que as “necessidades” mudam conforme o estilo, a variedade e a disponibilidade das mercadorias existentes. Assim torna-se imprescindível a substituição ininterrupta dos bens de consumo, para que preservem seu caráter simbólico de atribuição de status. Implicando então na formação dos indivíduos, no processo de auto identificação individual e de grupo, podendo ser uma forma de inclusão ou exclusão das pessoas dessa sociedade atual;

- Na educação, os documentos oficiais – Diretrizes Curriculares para Educação Básica e os Parâmetros Curriculares Nacionais – apontam que a prática educacional tem como uma de suas funções desenvolver o indivíduo de forma integral preparando-o para lidar com sua realidade de vida. Assim é necessário que determinados temas, que afetam a vida em sociedade, sejam abordados em sala de aula. O consumo, em tese, seria um desses temas abrangentes, mas nas Diretrizes só aparece dentro do tema Educação Ambiental, já nos PCNs aparece como um tema transversal- trabalho e consumo. Não existe nenhuma sugestão ao menos de um trabalho mais aprofundado a ser trabalhado por todas as disciplinas, já que trata-se de uma questão atual que afeta a vida de todos.

- A partir dos dados coletados, foi possível perceber que todos os professores identificam a importância da escola em trabalhar esse tema como uma possibilidade de conscientizar os alunos, pois, majoritariamente, já presenciaram atitudes e situações na qual o consumismo estava envolvido em sala de aula. O contraditório foi perceber que todos apontam que essa temática pode ser trabalhada por todas as disciplinas. Contudo quase a metade dos entrevistados não realizam nenhum tipo de trabalho voltado ao tema consumo/consumismo, mas, os que afirmaram abordar o assunto, realizam ações de forma isolada, em grande parte, apenas quando o assunto vem se mostrar presente.

Não restam dúvidas quanto à relevância de uma prática docente que apresente ações pedagógicas, voltadas a preocupação atual, com o consumismo e suas implicações na vida individual e na sociedade de forma geral. Como docentes, responsáveis pela formação integral dos indivíduos, não podemos permitir que a escola seja um mero instrumento de reprodução do status quo, mais deve-se lutar e trabalhar para que seja uma possibilidade de rompimento com os paradigmas que estão presente, como o consumismo.

Para isso é importante que a prática docente contemple ações que proporcionem aos alunos vivências de um processo de tomada de consciência crítica, no qual seja possível identificar a naturalização do comportamento consumista e das implicações da sociedade capitalista atual. Sendo capazes então de transformar suas vidas por meio de uma mudança de comportamento, deixando de valorizar os bens de consumo e de buscarem sua felicidade na realização de desejos de consumo, para depois realizarem ações que possam promover a mudança da sociedade.

Os docentes precisam então de uma formação que os prepare para lidarem com essas questões emergentes na sociedade, que saiba selecionar os conteúdos para atender as mesmas, que saibam promover ações que conjuntamente com as diversas disciplinas e relacionando só diversos conteúdos para atender a essa formação da consciência crítica. Nesse mundo atual, amplamente conectado e interligado nos mais diversos âmbitos, a educação deve se desprender das amarras “conteudistas” e da fragmentação do conteúdo e das áreas de conhecimento.

O foco da educação atual não deve ser mais aquela “conteudista”, na qual os alunos são tratados como meros reprodutores de conteúdos que muitas vezes não fazem o menor significado a eles, mas que devem ser memorizados a fim de serem aplicados em avaliações, internas e externas. A preocupação e o foco deve ser a formação desses indivíduos, para saberem lidar e viver melhor em sociedade, para isso deve proporcionar a libertação do paradigma consumista, por meio da consciência crítica dessa realidade e suas implicações na vida individual e coletiva. Mas sem dúvidas deve sempre estar associada com a pratica da mudança das desigualdade das mazelas sócias reproduzidas em nossa sociedade

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zigmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BARBER, Benjamin R. **Consumido: como o mercado corrompe crianças, infantiliza adultos e engole cidadãos**. Tradução; Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Record, 2009.

BARBOSA, Livia. **Sociedade de Consumo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997. 126p.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra LTDA, 1967.

FREIRE, Paulo. **Uma Educação para a Liberdade**. Porto, Textos Marginais, 1975.

FREIRE, Paulo. Concientización, 1974. In: MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2013. p.90.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

GUERRA, Renata de Souza. **Dimensões do consumo na vida social**. (TESE-doutorado, Universidade Federal de Minas gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2010.)

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Abril Cultural, 1988. (Volume I).

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: E.P.U., 2013.

PEREIRA, Agostinho Oli Koppe & HORN, Luiz Fernando Del Rio. **Relações de consumo: meio ambiente**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

ROSSONI, Claudia Regina Rech. **Compro, logo existo: a sociedade de consumo no cotidiano escolar**. Sorocaba, SP, 2010.

STRAPAZZON, Ironilda & MACHADO, Ana Maria Netto. **Como promover autonomia em uma sociedade capitalista regida pelo consumo? Mais uma missão impossível para os educadores?** IX ANPED SUL, 2012.

ANEXO I

Questionário

1. NOME: _____

2. IDADE: _____

3. LOCAL DA FORMAÇÃO ACADÊMICA:

4. FORMAÇÃO ACADÊMICA (GRADUAÇÃO):

5. ÁREA EM QUE ATUA: _____

6. TEMPO DE PROFISSÃO: _____

7. TEMPO NA ATUAL INSTITUIÇÃO: _____

8. PARA VOCÊ, O TEMA “CONSUMO/CONSUMISMO” NA ESCOLA DEVERIA SER TRABALHADO NA ESCOLA?

SIM (____)

NÃO (____)

CASO TENHA RESPONDIDO **SIM** COMO ESSE TRABALHO DEVE SER REALIZADO?

ANEXO II

Roteiro de entrevista

1. Para você, como podemos definir as palavras: consumo e consumismo? Você já identificou situações, em sala de aula, em que o consumismo estava presente?
2. Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar o consumo em sala de aula? Exemplifique.
3. Quais as áreas do conhecimento (disciplinas) que poderiam ser articuladas numa discussão a respeito do consumo nos anos finais do Ensino Fundamental?
4. Você se sente preparado para discutir/aprofundar essa temática em sala de aula?
5. Essa temática é trabalhada na escola? De que maneira?

ANEXO III

Organização dos dados dos questionários

| Ques tão 1 | Profes sor A | Profes sor B | Profes sor C | Profes sor D | Profes sor E | Profes sor F | Profes sor G | Profes sor H | Profes sor I | Profes sor J |
|---------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Idade | 43 anos | 40 anos | 51 anos | 48 anos | 52 anos | 37 anos | 38 anos | 51 anos | 45 anos | 48 anos |

| Quest ão 2 | Profes sor A | Profes sor B | Profes sor C | Profes sor D | Profes sor E | Profes sor F | Profes sor G | Profes sor H | Profes sor I | Profes sor J |
|---|--|---|--|---|---|---|-----------------|--|-------------------------------------|--|
| Forma ção Acadê mica- institui ção que curso u. | Gradua ção e pós- gradua ção na UNIB. | Gradua ção na Univers idade Estadu al de Araras e especi alizaçã o na UNISA. | Univers idade de Santo Amaro UNISA. | Gradua ção na Faculd ade Ibero- Americ ana e mestra do na PUCS P. | Gradua ção na UNIFAI e pós- gradua ção na UNICA STELO . | Univers idade de Santo Amaro – UNISA. | FINTE C. | Univers idade de Santo Amaro UNISA. | Univers idade Monye ssori. | Univers idade de Santo Amaro UNISA. |

| Ques tão 3 | Profes sor A | Profes sor B | Profes sor C | Profes sor D | Profes sor E | Profes sor F | Profes sor G | Profes sor H | Profes sor I | Profes sor J |
|------------------------------------|---|--|--|-----------------------------------|--|--|-----------------|-------------------------------|-----------------------------------|-----------------|
| Gradu ação na área de? | Licenci atura Plena em Históri a, Geogr afia e Pedag ogia. | Educa ção Artístic a e especi alizaçã o em Produç ão Artístic a e Cultura l. | Licenci atura e bachar elado em Física. | Tradut or e Intérpr ete. | Licenci atura Plena em Geogr afia e Pedag ogia. | Licenci atura Plena em Educa ção Física. | Letras. | Letras e Pedag ogia. | Letras e Artes Cênica s. | Matem ática |

| Ques tão 4 | Profes sor A | Profes sor B | Profes sor C | Profes sor D | Profes sor E | Profes sor F | Profes sor G | Profes sor H | Profes sor I | Profes sor J |
|------------------------|----------------------------------|--|----------------------------------|---|--|---|---|--|--------------------------------|-------------------------------------|
| Área e que atua: | Profes sor de Históri a | Profes sora da Sala de Inform ática | Profes sor de Ciênci as | Profes sora do ensino de Inglês. | Profes sora de Geogr afia. | Profes sor de Educa ção Física. | Profes sora da Sala de Leitura | Profess ora de Língua Portugu esa. | Profes sora de Artes. | Profess or de Matemá tica. |

| Questão 5 | Profesor A | Profesor B | Profesor C | Profesor D | Profesor E | Profesor F | Profesor G | Profesor H | Profesor I | Profesor J |
|--------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Tempo de Profissão | 18 anos | 23 anos | 24 anos | 26 anos | 30 anos | 17 anos. | 15 anos | 23 anos | 16 anos | 23 anos |

| Questão 6 | Profesor A | Profesor B | Profesor C | Profesor D | Profesor E | Profesor F | Profesor G | Profesor H | Profesor I | Profesor J |
|-----------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Tempo na atual escola | 6 anos | 8 anos | 7 anos. | 4 anos | 6 anos | 7anos | 6anos | 7anos | 6 anos | 5anos |

| Questão 7 | Profesor A | Profesor B | Profesor C | Profesor D | Profesor E | Profesor F | Profesor G | Profesor H | Profesor I | Profesor J |
|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|------------|
| Devemos trabalhar com o tema “consumo e consumo” na escola? | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | Sim devem os. | |

| Questão 8 | Profesor A | Profesor B | Profesor C | Profesor D | Profesor E | Profesor F | Profesor G | Profesor H | Profesor I | Profesor J |
|--|---|---|---|--|---|--|--|--|--|--|
| Caso tenha respondido SIM, na questão 7, como esse trabalho deveria ser realizado? | O tema consumo é sempre abordado ao falarmos de globalização, porém o importante é estabelecer a relação do consumo a | A escola é o espaço que acolhe a sociedade e todo o momento social faz parte do cotidiano. A abordagem de | A abordagem deve ser iniciada com a conscientização através de textos, dramatização, documentos como “Uma verdade | Este trabalho pode ser abordado em qualquer disciplina, por exemplo, através de textos sobre o assunto, filmes, pesquisas, enquetes entre a comunidade | Esse trabalho deve ser realizado de maneira em que os alunos consigam perceber as principais diferenças entre consumo e | Não existe dever, em um conteúdo específico, mas sim a tentativa de desenvolver o projeto. Para execução não podemos esperar uma | Acreditamos que devemos trabalhar com o tema “consumo/consumismo” por meio de projetos interdisciplinares. | É importante refletirmos sobre nossas ações como consumidores e repensarmos hábitos de consumo fora e dentro | Conscientizar as pessoas sobre o excesso de consumo que existe nas sociedades principalmente através da mídia. | Conscientização dos alunos, através de trabalhos práticos e de campo. É um assunto que gera muita polêmica pois, a relação entre compr |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|--|-----------------|---|--|-------------------|--|--|
| <p>uma padronização da sociedade, seus efeitos ambientais, como o lixo resultante do consumo europeu que é depositado em países pobres da África, e por fim demonstram que o consumo é a força motriz do capitalismo, sendo assim necessário sempre abordar o tema com a preocupação de um desenvolvimento sustentável.</p> | <p>temas como este deve estar previamente ligado ao currículo escolar. Deve-se buscar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema e a partir das informações promover ações para ampliar o conhecimento, ações pedagógicas que estimulem os alunos a pensar em formas e possibilidades de cuidar dos espaços e refletir sobre</p> | <p>inconveniente”, “Lixo Extraordinário, “Estamira” e “Ilha das Flores” .</p> | <p>ade escolar etc. Melhor ainda se trabalhar de forma interdisciplinar por meio de projetos</p> | <p>consumo.</p> | <p>receita, a necessidade é ajustada de acordo com as circunstâncias que venham a surgir.</p> | | <p>da escola.</p> | | <p>ar por necessidade e comprar por impulso, nem sempre é saudável. É um tema que gera outros debates, como meio ambiente, sustentabilidade etc.</p> |
|---|---|---|--|-----------------|---|--|-------------------|--|--|

| | | | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | | as próprias ações, e formas solidárias de se relacionar com os outros e com o planeta. | | | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

| Questão 9 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F | Professor G | Professor H | Professor I | Professor J |
|---|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|--------------------|
| Você trabalha com o tema "consumo e consumo" na sua disciplina? | Sim trabalho. | Sim trabalho. | Sim trabalho. | Sim trabalho. | Sim trabalho. | Sim trabalho. | Não trabalho. | Não trabalho. | Não trabalho. | Não trabalho. |

| Questão 10 | Profesor A | Profesor B | Profesor C | Profesor D | Profesor E | Profesor F | Profesor G | Profesor H | Profesor I | Profesor J |
|--|--|---|--|--|---|---|---|--|--|--|
| Caso tenha respondido SIM, na questão 9, descreva como realiza esse trabalho | Na disciplina de história, existem vários eixos que podem conduzir ao tema consumo, as rotas marítimas comerciais nas grandes navegações, a revolução industrial, ou seja, a abordagem depende do período histórico que se trabalha. O docente disse também que “sempre tenta demonstrar que existem empresas gigantes das | Penso que existem muitos mitos sobre o assunto. A princípio buscar junto aos alunos as informações que já estão pré-estabelecidas e na troca destas informações tento desmistificar, trazendo informações científicas, pois muito do que sabem são achismos. Promover ações individuais e coletivas para conscientizá-los são estratégias | Trabalho com essa temática em minha disciplina por meio do TCA de 2014, receitas que priorizam o aproveitamento integral dos alimentos, utilizando das casas, talos, sementes, etc. Ao final do projeto apresentação das receitas para a degustação. Educação para o consumo: consumo consciente dos recursos como água, energia elétrica. Projeto | Não tenho preparado aulas específicas sobre o assunto, mas que aborda “o tema de acordo com situações que surgem em sala de aula. Então faço orientações, debates sobre o caso, por exemplo: vejo os alunos consumindo demais adocivados, balas, pirulitos, refrigerantes e salgadinhos, faço conscientização sobre questões nutritivas, em que tipo | Para realizar esse trabalho a gente deve partir da vivência do aluno, sua alimentação, vestuário, objetos etc. Um exemplo: leitura das embalagens, quais foram as matérias-primas empregadas, onde vieram e como serão descartadas. | Vou citar uma possibilidade de desenvolvimento do tema, pois existem infinitas formas de fazê-lo. Todos os anos é realizado o acompanhamento do desenvolvimento corporativo dos educandos, por meio de coleta de peso/altura e análise dos dados. Após essa coleta são comparados os dados anteriores junto com toda a criança de forma | Não trabalho com esse tema na minha disciplina. | Não trabalho nenhum projeto específico sobre o tema. Porém já tratou do tema, “quando este aparece em algum gênero literário; como por exemplo no poema Etiqueta de Carlos Drummond de Andrade. Como também no gênero jornalístico tratando de questões voltadas ao meio ambiente. | Não respondi pois não trabalho com o tema. | Não respondi pois não trabalho com o tema. |

| | | | | | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|--|--|--|--|
| <p>quais consumos seus produtos, com um grande poder de influência na política, no esporte, e principalmente nos meios de comunicação das empresas são as maiores financeiras. Aponto também sempre a obsolescência programada que no força a um consumo contínuo e padronizado. Na grande maioria passo fragmentos de</p> | <p>utilizadas nas aulas. Essa prática permite a troca de vivências e compartilham dúvidas e conhecimentos, reverberando em práticas efetivas para a aquisição do conhecimento. Nestas ações os alunos sempre conquistam algo, mas a conquista não é dada, ela é buscada e construída. O aluno deve ser sempre o protagonista, sujeito de suas demandas e</p> | <p>s AES na escola de 2016, evitando desperdício destes recursos, bem como de alimentos.</p> | <p>de alimento deveria gastar mais; comento sobre a importância de se usar uniformes e para não gastarem com roupas constantemente; oriento a não gastarem dinheiro com cursos de línguas, mas aproveitem e explorem mais a escola. Enfim, diálogo com os alunos sobre diversos assuntos em aula.</p> | <p>individual, visando preservar e respeitar sua individualidade. Essa análise utiliza uma curva de desenvolvimento de crianças da OMS. Realizo esse processo entramos no tema de consumo, por meio, de debate e interferência do dia-a-dia, com relação aos padrões impostos pela sociedade e suas relações com indivíduo e a escola</p> | | | | | |
|--|--|--|---|---|--|--|--|--|--|

| | | | | | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|
| | <p>texto, pesquisas, documentos, questionários e também o livro didático.</p> | <p>ações, assim o conhecimento torna-se significativo e o foco muda do professor para o aluno.</p> | | | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|--|--|--|--|

ANEXO IV
Entrevistas com os professores

| QUESTÃO 1 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F |
|---|--|--|--|---|--|--|
| Para você, como podemos definir as palavras: consumo e consumismo? Você já identificou situações, em sala de aula, em que o consumismo estava presente? | Bom Gabriel acredito que apesar do consumo ser inerente aos humanos para garantir sua sobrevivência, esse termo adquiriu uma conotação diferente principalmente após a Revolução Industrial e com o crescimento dos grandes centros, na qual o homem se distanciou gradativamente da produção para subsistência, sendo obrigado a comprar aquilo que não produzia mais, gerando assim o hábito e a necessidade de consumo. Já o consumismo pode apresentar-se de outra forma, enquanto o consumo é algo necessário para repor e manter o que precisamos no dia a dia, o consumismo representa o exagero da | É uma atitude de comprar aquilo que precisamos e o consumismo é quando as pessoas comprar coisas supérflua e que em grande parte são desnecessárias, mas é o que mais fazemos. Olha é muito comum se deparar com situações na qual o consumismo está envolvido pois para os alunos não é importante você ter o que essencial, mas sim o que é essencial para se sentir aceito no grupo, então assim, a questão de celular, de roupa, tênis. Isso para mim é uma forma de consumismo, pois não é a necessidade de fato, mas uma necessidade para se sentir aceito no grupo, então | Consumo é o ato de consumir, ou seja, adquirir produtos ou serviços que são necessários pra você sobreviver. Já o consumismo a pessoa compra produtos supérfluos e na maioria das vezes desnecessários. Olha já observei na escola com os alunos quando percebo que eles compram celulares similares aos que já possuem, impulsionados pelo modismo ou pelo simples fato de ser de uma marca diferente que todos gostam que é a "popular" do momento | Então o consumismo é aquele uso exagerado, na compra de bens que você realmente não necessita. E você compra porque está triste ou porque saiu pra dar uma olhada e acabou achando interessante, então é o uso exagerado de alguma coisa que você não necessita. O consumismo aqui é extremamente exagerado principalmente na parte alimentícia, porque as crianças comem chocolate mascam chiclete exageradamente, a cada cinco minutos e ai você vê que não é nem questão de fome. Mas a pessoa tem condição de se alimentar melhor mas fica só nas balas e | Consumo é aquilo que compramos por necessidade já o consumismo é o consumo exagerado, quando compramos coisas que nem sempre são necessárias. Identifico sim, eles deixam de comprar o essencial que é material escolar por exemplo, para comprar muitas vezes um celular, tênis de marca e roupas de marca. | Consumo é a opção do mercado, aquela oportunidade do mercado a demanda. Já o consumismo é o hábito da pessoa. Já sempre tem porque o consumismo é mais ou menos relacionado as questões da mídia, você gera aquela, o mercado como estímulo visual, a moda. Ai os alunos né, os adolescentes querem consumir aquela determinada situação pra poder estar dentro de um determinado padrão pré-definido. |

| | | | | | | |
|--|--|--------------------------------|--|--|--|--|
| | <p>compra sem a necessidade real, a troca do objeto induzida pela obsolescência programada e incentivada pelos meios de comunicação e indústrias. Em sala de aula, das regiões em que atuo como professor, o consumismo aparece através de duas maneiras bem específicas, os aparelhos celulares e os tênis, já que demonstram a necessidade de apresentar tais produtos, mesmo que não tenham a real necessidade. Além destas formas bem específicas, as músicas chamadas por eles(alunos) de ostentação, na qual o objetivo das letras é exatamente ostentar marcas de produtos de grifes, associando o ter (objeto) ao poder e a submissão da mulher diante o interesse pelo material, o que é um fato deplorável e ainda não</p> | <p>uma coisa leva a outra.</p> | | <p>chicletes. Eles recebem material, por exemplo, e acabam comprando material de fora. Até mesmo eles falam, o uso de celulares, eles estão sempre com um celular diferente, apesar de dizerem que a situação financeira não é boa. Então eles consomem muito e exatamente coisas inadequadas.</p> | | |
|--|--|--------------------------------|--|--|--|--|

| | | | | | | |
|--|------------------------|--|--|--|--|--|
| | compreendido por eles. | | | | | |
|--|------------------------|--|--|--|--|--|

| Questão 2 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F |
|---|--|--|--|--|--|---|
| Quais as estratégias que você utiliza para trabalhar o consumo em sala de aula? Exemplifique. | Na minha matéria eu utilizo diversas estratégias, elas partem desde aulas expositivas agregando o assunto quanto em projeção de filmes como “A história das coisas” ou “Gana lixo.com”. Porém minha principal estratégia para abordar o tema consumismo é o dia a dia, pois abordo o prejuízo ambiental diante do consumismo, sendo assim evito trabalhos com cartolinas, isopores, propondo sempre maneiras alternativas e inventivas de se realizar trabalhos como caixas de papelão, uma oficina que realizamos ano anterior com retalhos de panos, cujo objetivo | Então quando a gente trabalhou com eles o projeto sobre sustentabilidade, foi trabalhado mas voltado para a questão ambiental, fizemos links, não foi especificamente falado com eles sobre o consumo, mas assim, o que acarreta, o impactos ambientais. Inclusive tem um site que fala sobre a pegada ecológica, e inclusive fala sobre o consumismo e consumo e é muito bacana. Porque ai você vai vendo através do seu consumo qual é o seu impacto individual né, na terra e é bem bacana. | Na minha disciplina trabalhar com o consumo envolve a utilização dos recursos de forma racional com relação a eletricidade, evitando desperdícios, aproveitando a iluminação natural por exemplo. No caso dos alimentos trabalho a questão da utilização integral dos alimentos como a casca, bagaço, talos e etc. | Eu não tenho uma estratégia ou um plano de aula montado pra esse tema, isso acontece assim esporadicamente, quando eu percebo alguma situação, como por exemplo essa semana estávamos na semana do Halloween e os alunos queriam comprar um traje uma fantasia para vir para a festinha. Mas ai eu falei que poderíamos improvisar que não era para comprarem, não é pra onerarem as mães é apenas um momento para socialização para diversão e ai que queria confeccionar com eles, justamente para estimular a criatividade deles. Mas a maioria deles | Em geografia nós já temos um conteúdo, eu começo a falar sobre o processo de produção dos produtos, como a terra não consegue suportar a retirada de matérias primas, frente ao processo industrial. Também a exploração dos países que detêm as fábricas e empresas e aqueles que são explorados, seus territórios, suas matérias primas e que são levados para consumir os produtos produzidos por essas mesmas empresas. Eu trabalho a partir do que os alunos já conhecem, o que eles usam no dia a dia, os produtos e objetos de consumo, ai peço para eles identificarem as matérias primas. Depois eles fazem um trabalho identificando | O consumo eu trabalho em aula principalmente a questão da mídia né, porque como a molecada as vezes quer ser atleta e tudo mais, e quer consumir determinada marca, ter um determinado padrão, agora fugiu a palavra, mas que é imposto pela sociedade. Então para atender essa demanda que a sociedade coloca pra eles, eles começam a consumir determinados produtos. |

| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|---|--|
| | <p>e sensibilizar e despertar no educando a inventividade e preocupação com um mundo mais sustentável e menos consumista.</p> | | | <p>fez questão de comprar uma fantasia e ai eu vi o consumismo e eu orientei falei que não era necessário, mas eles falavam “minha mãe vai comprar, ela tem dinheiro, e ele é meu e faço dele o que eu quiser”. Eles não tem a preocupação de investir guardar, porque eu falo pra eles que dinheiro é para investir e não gastar, se não, você não vai ter futuramente. Mas eles não pensam em futuram acham que não vão viver muito então acham que precisam ser feliz agora porque não sabem o dia de amanhã.</p> | <p>as indústrias, as embalagens e suas origens.</p> | |
|--|---|--|--|--|---|--|

| Questão 3 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F |
|--|---|---|---|---|---|--|
| Quais áreas do conhecimento (disciplinas) que poderiam ser articuladas numa discussão a respeito do consumo nos anos finais do Ensino Fundamental? | Não existe um limite para estabelecer um trabalho sobre consumo entre as áreas do conhecimento, tudo dependerá de um planejamento entre os pares, caso exista um projeto bem articulado todos podem trabalhar o tema. Códigos e linguagens abordando textos literários e os textos midiáticos para venda, até mesmo o jornalístico e o seu interesse para anunciar. Matemática poderia abordar a questão econômica, administrar e gerir o dinheiro para um consumo mais adequado. Ciências da Natureza, daria um enfoque a questão ambiental no que tange a sustentabilidade. | Eu acho que essa temática, consumo e consumismo, envolve todas as áreas. Porque é um tema muito amplo e você pode trabalhar todas as disciplinas, entendeu, interligadas, porque não tem nenhuma específica que deve fazer sozinha. | Olha todas as disciplinas podem trabalhar. Em geografia, desde recursos hídricos com relação ao potencial energético até a produção racional de alimentos. Em ciências produção de alimentos orgânicos, aproveitamento integral dos alimentos, etc. Matemática, Português são disciplinas importantes na consolidação desses conteúdos. | Todas as disciplinas podem trabalhar, é que a gente não faz um plano interdisciplinar, não tenho feito um plano baseado em temas, mas isso é possível em qualquer disciplina. | Todas praticamente, geografia história ciências, português até educação física, olha cabe todas dependendo de como o professor vai trabalhar isso, como vai abordar, mas cabe todas as disciplinas sim. | Todas, todas tem possibilidade, cada uma dentro do seu conteúdo da sua área, eu como professor de educação física, posso trabalhar dentro do esporte da ginástica, podemos dar exemplos de academias clubes de jogadores de futebol. |

| | | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|
| | <p>ade e as ciências humanas relacionar o trabalho do homem na transformação da natureza para produzir sua própria existência, na utilização que o mercado faz dos homens para manutenção do consumo empresarial, o papel dos meios de comunicação de massa para alienar e seduzir para o consumo e produção sem reflexão como exemplo o filme “Tempos Modernos”. Sendo assim, depende do que é projetado e planejado pela equipe pedagógica e professores.</p> | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|--|

| Questão 4 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F |
|--|--|--|--|--|--|----------------------------|
| <p>Você se sente preparado para discutir e aprofundar essa temática em sala de aula?</p> | <p>Acredito que em minha disciplina, inclusive, ela seja essencial, já que falamos sobre economia, transformações sociais, o surgimento das indústrias, o inchaço das cidades, todos</p> | <p>Eu me sinto, porque assim, é um tema de muitos recursos. Então assim, falar sobre isso é o nosso dia a dia, são situações que você vê na internet, na</p> | <p>Seguramente, pois esse assunto é recorrente, é interessante e permite discussões importantes sobre o modo de vida das famílias, inclusive a</p> | <p>Me sinto sim, porque eu leio muito, estudo bastante, eu estudo todo e qualquer assunto.</p> | <p>Olha não vou dizer que me sinto totalmente preparada, eu sei que eu preciso me preparar mais estudar mais. Mas eu acho que consigo sim.</p> | <p>Me sinto, tranquilo</p> |

| | | | | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|
| | estes assuntos de uma maneira direta ou indireta tratam do consumo humano, os motivos que levaram a Conferência de Berlim, os fatos embrionários da I e II grande guerra mundial possuem sementes no tema. | pratica do seu dia a dia, dentro da escola, situações que você escuta na rádio, vê na televisão, que você pratica. Então eu acho que a gente precisa estar preparado para falar sobre questões, que são questões do dia a dia que estão aí. | ampliação dos debates, contribuindo para as aprendizagens . | | | |
|--|--|---|---|--|--|--|

| Questão 5 | Professor A | Professor B | Professor C | Professor D | Professor E | Professor F |
|---|--|---|--|---|--|--|
| Essa temática é trabalhada na escola? De que maneira? | Neste ano de 2015 eu não tenho conhecimento dos projetos e trabalhos desenvolvidos na escola como um todo, mas desenvolvo o assunto com os alunos, pois como citei nas respostas anteriores as disputas por mercados, as grandes Guerras, Revoluções, Crescimento das cidades, Revoluções possuem indiretamente ligação com o consumo, tento sempre relacionar este e é lógicos outros temas às aulas. | Então talvez esteja sendo trabalhada mas não com essa nomenclatura. Você aborda outras questões, por exemplo: você vai realizar uma atividade na aula de artes, aí tem a questão da economia de papel, economia do material, tipo de material que você usa. Acho que se trabalha implicitamente, então ele não aparece com essa nomenclatura “consumo/ consumismo” mas a questão do consumo da energia, da água, tudo isso a gente vai falando no dia a | Sim, com os projetos desenvolvidos no TCA (trabalho autoral colaborativo), mas independente dos projetos essa temática é trabalhada no cotidiano, sempre que o assunto surge no decorrer das aulas | Não com um foco não, a grande maioria dos alunos falam que os pais não falam com eles que os professores só alguns conversam então quando a gente tenta conversar eles fogem, só querem saber da matéria e não de outros assuntos, porque muitos acham que estamos nos metendo na vida deles. | Não eu não vejo muitos trabalhos não, eu acho que ele está isolado mesmo em algumas disciplinas. | Depende muito da pessoa, acho que é uma escolha pessoal, tem professor que acha que vai desviar muito do conteúdo e vai apenas aprofundar em assuntos da sua área e em outras coisas. Mas eu acho que é meio que um tema transversal que pode agregar outras áreas e desenvolver o tema em vários eixos. |

| | | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|
| | | dia, mas não especificamente esse tema. | | | | |
|--|--|---|--|--|--|--|